

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA –  
LICENCIATURA/BACHARELADO

**MAYARA CRISTINA DE FREITAS GONÇALVES**

**AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
Um estudo bibliográfico em periódicos nacionais**

Uberlândia

2022

**MAYARA CRISTINA DE FREITAS GONÇALVES**

**AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:**

**Um estudo bibliográfico em periódicos nacionais**

Trabalho apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Uberlândia, como um dos pré-requisitos para obtenção de nota da referida disciplina.

Orientadora: Marina Ferreira de Souza Antunes

Uberlândia

2022

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe Marilda, meu pai Jurandir, e minha vó que sempre me apoiaram durante esses anos de graduação, e me incentivaram a participar dos novos projetos e desafios que surgiram ao longo da graduação. Um agradecimento especial a minha mãe, por toda escuta, paciência e conselhos, em todos os momentos que precisei.

Ao meu avô Paulo José, que veio a óbito em janeiro deste ano, que destacou em todas as oportunidades que tinha muito orgulho de mim, e reforçava sobre ser uma garota muito estudiosa.

Ao Yago meu namorado, que acompanhou esses anos ao meu lado, me incentivando, apoiando, escutando e aconselhando semestre a semestre.

Aos meus familiares, e amigos/as que estiveram ao meu lado estes anos e torceram por mim.

Aos/às meus amigos/as que estiveram ao meu lado desde o ensino médio, que apoiaram e incentivaram a minha escolha e que durante esses anos de graduação comemoraram as minhas conquistas e torceram por mim.

Aos/às professores/as da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI), por todo conhecimento e experiências compartilhadas, me proporcionaram uma nova visão acerca do ser docente. Aos/às professores/as da Escola de Educação Básica – ESEBA por todo acolhimento, pela troca de conhecimentos e experiências durante os anos que os acompanhei no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (RP). Aprendi muito com vocês, lembrarei com muita admiração de todos/as vocês!

Um agradecimento especial à professora Marina, minha orientadora. Durante a formação ela me incentivou a participar de projetos que me inseriram e me despertaram o interesse pela docência e que, ano passado, prontamente aceitou me acompanhar nesse caminho da escrita, sempre com muita atenção, compreensão, respeito e admiração.

À professora Gislene Alves do Amaral e a professora Sumaia Barbosa Franco Marra que aceitaram o convite para participar da banca.

Aos/às meus/minhas colegas e amigos/as de faculdade, em especial Igor, Tayna e Samuel, que estavam dia a dia ao meu lado, nos trabalhos, nos projetos, nos eventos, na convivência. Compartilhamos de frustrações, atritos, alegrias, brincadeiras, vivenciados com grande companheirismo e respeito.

## RESUMO

A monografia aborda o tema de Avaliações das Aprendizagens na Educação Física escolar, focando principalmente nas avaliações presentes no contexto educacional brasileiro. A pesquisa buscou identificar e analisar as formas de avaliações da Educação Física escolar por meio da produção acadêmica em periódicos da área. O interesse pela temática emergiu a partir de vivências realizadas em estágios supervisionados e programas de incentivo à docência. Desse modo, o trabalho busca contribuir na compreensão da finalidade da avaliação, além de possibilitar novas alternativas para avaliar o processo de ensino-aprendizagem. São apresentadas algumas formas de avaliações: tradicional, crítica, emergente, diagnóstica, somativa, formativa, especializada, dentre outras. A pesquisa é caracterizada como uma pesquisa qualitativa, com estudos exploratórios, que resultou em uma pesquisa bibliográfica em 9 revistas de maior circulação da área de Educação Física. Utilizou-se dos seguintes descritores: “Avaliação da Aprendizagem” e “Avaliação” no período dos últimos 15 anos. Após a leitura aprofundada dos artigos, foram selecionados 19 trabalhos que foram classificados em 5 categorias de acordo com os subtemas em comum abordados no texto: Produção Acadêmica, Modelos Avaliativos, Práticas Avaliativas, Instrumentos Avaliativos e Outros. A categoria produção acadêmica apresentou um artigo que trouxe uma revisão bibliográfica entre os anos de 1932 a 2014; já a categoria Modelos Avaliativos abrangeu 4 artigos salientando as mudanças ocorrida no processo de avaliação com o passar dos anos, as diversas formas e abordagens das avaliações, e a forma de aplicação dessas avaliações. Na categoria práticas educativas, foram agrupadas 9 pesquisas, com características metodológicas diferentes, de modo que dissertam sobre as análises de documentos avaliativos, as vivências descritas por professores/as e as entrevistas realizadas com professores/as em atuação. Por fim, a última categoria outros apresenta um artigo ressaltando a avaliação na educação infantil. Em suma a pesquisa apresentou características importantes, sobre diversos aspectos da avaliação escolar, na Educação Física, abrindo possibilidades para futuras pesquisas voltadas para características específicas que não foram abordadas ainda e também para o aprofundamento e ampliação do tema investigado.

**Palavras-chave:** Avaliação na Educação Física Escolar, Modelos avaliativos, Práticas Avaliativas e Instrumentos Avaliativos.

## ABSTRACT

The monograph addresses the theme of Learning Assessments in School Physical Education, focusing mainly on the evaluations present in the Brazilian educational context. The research sought to identify and analyze the forms of evaluations of school Physical Education through academic production in journals in the area. The interest in the theme emerged from experiences carried out in supervised internships and programs to encourage teaching. Thus, the work seeks to contribute to the understanding of the purpose of the evaluation, besides enabling new alternatives to evaluate the teaching-learning process. Some forms of evaluations are presented: traditional, critical, emerging, diagnostic, summative, formative, specialized, among others. The research is characterized as a qualitative research, with exploratory studies, which resulted in a bibliographic research in 9 journals of greater circulation in the area of Physical Education. The following descriptors were used: "Learning Assessment" and "Evaluation" in the period of the last 15 years. After in-depth reading of the articles, 19 papers were selected that were classified into 5 categories according to the common subthemes addressed in the text: Academic Production, Evaluative Models, Evaluative Practices, Evaluative Instruments and Others. The academic production category presented an article that brought a bibliographic review between the years 1932 to 2014; the Evaluative Models category covered 4 articles highlighting the changes that have occurred in the evaluation process over the years, the various forms and approaches of evaluations, and the way in which these evaluations are evaluated. In the category educational practices, 9 studies were grouped, with different methodological characteristics, so that they are based on the analysis of evaluative documents, the experiences described by teachers and the interviews with teachers in practice. Finally, the last other category presents an article highlighting the evaluation in early childhood education. In a statement, the research presented important characteristics, on several aspects of school evaluation, in Physical Education, opening possibilities for future research focused on specific characteristics that have not yet been addressed and also for the deepening and expansion of the theme investigated.

**Keywords:** Evaluation in School Physical Education, Evaluative Models, Evaluative Practices and Evaluative Instruments.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN's: Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PPP: Projeto Pedagógico Político

RBCE: Revista Brasileira de Ciências do Esporte

RBCM: Revista Brasileira de Ciência e Movimento

RBEFE: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte

REE: Revista Esporte e Educação

REF/UEM: Revista de Educação Física/UEM

RMOV: Revista Movimento

RMTVV: Revista Motrivivência

RP: Residência Pedagógica

RPP: Revista Pensar a Prática

SME: Secretaria Municipal de Educação

## **SUMÁRIO:**

<b>INTRODUÇÃO</b>	8
<b>Avaliação na Educação e na Educação Física Escolar</b>	9
<b>CAMINHO METODOLÓGICO</b>	15
<b>AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE APONTAM OS ARTIGOS?</b>	20
<b>Produção Acadêmica</b>	20
<b>Modelos Avaliativos</b>	22
<b>Práticas Avaliativas</b>	29
<b>Instrumentos Avaliativos</b>	44
<b>Outros</b>	49
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	50
<b>REFERÊNCIAS</b>	54

## INTRODUÇÃO

A presente monografia aborda a Avaliação da Aprendizagem na Educação Física escolar, focando nas avaliações presentes no contexto educacional brasileiro. Será apresentado como tem sido abordado as avaliações na Educação Física escolar atualmente e as mudanças que vieram sendo propostas na área na forma de avaliar nos últimos anos.

O objetivo é identificar e analisar as formas como as avaliações em Educação Física escolar são abordadas em periódicos da área. Já os objetivos específicos, buscam identificar artigos que tratam do tema avaliação da aprendizagem em educação física escolar; selecionar, organizar, agrupar e categorizar os artigos encontrados por temas abordados; analisar as formas de avaliação da aprendizagem presentes nos artigos; e contribuir com a produção do conhecimento no campo da avaliação da aprendizagem em educação física escolar.

A temática se mostrava recorrente nas experiências vivenciadas durante a formação, a partir de vivências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica (RP) e os Estágios Supervisionados realizados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, no contexto da formação inicial em educação física.

Durante as vivências presenciei algumas formas de avaliação da aprendizagem que iam além da prática da atividade física, que buscavam analisar se o contexto da prática ensinada havia sido entendida pelos/as estudantes. Essas vivências me despertaram a vontade de buscar e aprofundar mais sobre as formas de avaliações das aprendizagens presentes na educação física escolar. Em função das experiências nestes ambientes, parto da premissa que as aprendizagens são diversas.

Um fator importante que presenciei nas aulas de educação física durante as vivências no PIBID, na Residência Pedagógica e nos Estágios Supervisionados foi a presença de conversas no início e no final das aulas, que funcionavam como forma de *feedback* para os/as professores/as, assim, agregando para as avaliações das aulas e dos conteúdos ensinados.

Desse modo, será abordado que a avaliação em educação física escolar que é responsável pelo *feedback* tanto para o/a professor/a quanto para o/a estudante, proporcionando a percepção de como os/as estudantes têm entendido o conteúdo ensinado, contribuindo para saber se a metodologia utilizada está atingindo os objetivos propostos/pensados pelo/a professor/a.

Durante as discussões com professores/as e colegas de projetos e estágios pude perceber que as formas de avaliações das aprendizagens por vezes abordam superficialmente a temática



tratada, deixando de lado aspectos que estavam presentes nos objetivos do conteúdo, e que por vezes vão se perdendo no decorrer do processo. Portanto, o estudo sobre as diversas formas de avaliação da aprendizagem poderá contribuir para que os/as professores/as de educação física compreendam a finalidade da avaliação, estabeleçam outras formas de avaliações e as utilizem de maneira que o processo ensino-aprendizagem seja significativo nas aulas de educação física escolar.

Além disso, a pesquisa busca capturar a gama de possibilidades avaliativas presentes no âmbito da educação e da educação física escolar, buscando abordar sobre a avaliação tradicional, a avaliação crítica, a avaliação emergente, a avaliação diagnóstica, avaliação somativa, avaliação formativa, dentre outras. Os artigos atualmente vêm trazendo possibilidades de realizar a avaliação formativa, por meio de instrumentos avaliativos, modelos avaliativos e práticas avaliativas, presentes no ambiente escolar.

Por fim, a pesquisa busca trazer a pluralidade de avaliação existente, entender como elas vêm se desenvolvendo (para que elas possam ser melhor executadas na prática), além de trazer exemplos para que a educação física escolar deixe de avaliar de forma tradicionalista e busque novas formas de avaliação, procurando entender cada vez mais o/a estudante e seu aprendizado.

### **Avaliação na Educação e na Educação Física Escolar**

Pensando a partir do ponto de vista teórico-prático, a avaliação deve ser parte integrante do plano de trabalho do/a docente e deve ser incluído no planejamento dos temas e conteúdos de ensino. Como trazem Kipnis; Algarte (1991, p. 85), numa perspectiva técnica,

Avaliação é o conjunto de mecanismos, instrumentos, métodos e técnicas utilizados para acompanhar, analisar e julgar a execução de planos, programas e projetos, suas atividades e tarefas. Assim, a avaliação é entendida como um dos componentes do processo de planejamento e uma forma técnica que possibilita à gestão analisar e julgar todas as fases deste processo.

Segundo Luckesi (1998, p. 80), “[...] a avaliação é um diagnóstico da qualidade dos resultados intermediários ou finais”. Ainda de acordo com o autor a avaliação da aprendizagem só irá ocorrer em seu sentido pleno se objetivar a aprendizagem do/a estudante e estiver interessado que o/a estudante de fato aprenda o que está sendo ensinado.

Villas Boas (2019) classifica a avaliação a partir da avaliação formativa trazendo que sua função diz sobre um processo que caminha com a conquista das aprendizagens pelos/as estudantes, colaborando para o desenvolvimento de intervenções quando necessário e possui registrados todos os resultados e acontecimentos. Essa concepção ainda segundo a autora possui

pressupostos como: responsabilidade do professor do componente curricular; processo; conquista de aprendizagens; intervenções pedagógicas; e registro.

No caso dessa avaliação, os registros são realizados por informações recolhidas e construídas ao longo do processo, proveniente principalmente por meio da observação atenta do professor. A resposta dos estudantes perante as atividades complementares e intervenções realizadas também compõem a avaliação.

Nessa perspectiva a avaliação formativa traz ao professor avaliações no decorrer do processo, que colaboram para uma avaliação contínua e traz resultados sobre necessidade de intervenção para um aprendizado mais eficaz para o/a estudante. Villas Boas (2019, p. 17) aponta que “[...] intervenções pedagógicas são atividades oferecidas a cada estudante ou a grupos deles, assim que se tornam necessárias, para que aprendam o que ainda não aprenderam e possam prosseguir tranquilamente.”.

Contribuindo para a explicação de Villas Boas, sobre avaliação formativa, Hadji (1994) aborda que o primeiro objetivo da avaliação formativa é possibilitar ao/a estudante conhecer o que se espera dele, para se situar em relação a isso. Isso faz com que os estudantes conheçam os objetivos de seu trabalho e até participem da sua construção.

Além disso, avaliação formativa traz como característica a negociação dos critérios da avaliação entre o/a estudante e o professor, quanto a isso Mendes (2002) destaca que essa negociação não se trata de ceder aos estudantes, mas sim, a chance de elaborar o processo de avaliação junto com eles, contribuindo então para o processo de ensino-aprendizagem.

Villas Boas (2019) traz que quanto aos instrumentos utilizados para a avaliação, não há nenhum que pertença em suma da avaliação formativa, sua virtude está presente em como e com que fim os instrumentos avaliativos são utilizados. Como exemplo de instrumentos a ser utilizados, a autora cita a prova, a autoavaliação, a observação, e o portfólio, todos utilizados na perspectiva da avaliação formativa.

Falando de um modo mais amplo sobre avaliação, Perrenoud aponta sobre a amarra presente na avaliação e como uma reforma na avaliação pode ocorrer, afirmando que:

[...] É necessário, em qualquer projeto de reforma, em qualquer estratégia de inovação, levar em conta o sistema e as práticas de avaliação, integrá-los à reflexão e modificá-los para permitir a mudança. Sem fazer disso o alfa e o ômega do sistema pedagógico, a avaliação tradicional é uma amarra importante, que impede ou atrasa todo tipo de outras mudanças. Saltá-la é, portanto, abrir a porta a outras inovações. (PERRENOUD, 1999, *apud* SANTOS, 2005, p. 120).

O Coletivo de Autores (1992), disserta que a avaliação no processo ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar tem sentido de servir de referência para

analisar/avaliar o quão próximo ou o quão distante o eixo curricular que norteia o Projeto Político Pedagógico está do conteúdo que está sendo ensinado para os/as estudantes.

Faria Junior (1989, *apud* COLETIVO DE AUTORES, 1992), retrata que os estudos sobre a avaliação em educação física estão voltados para avaliações que possuem os exames como ponto principal, focalizando principalmente no sistema de avaliação atribuído por notas. Para o Coletivo de Autores (1992), essa avaliação resulta na criação de testes, materiais e sistemas que sucede em critérios com fim seletivos e classificatórios.

Esse tipo de avaliação condiz com os pressupostos do alto rendimento, em que os/as professores/as estão sempre buscando o melhor desempenho físico em seus estudantes, de modo que eles sejam os mais aptos e mais bem preparados para as competições. Levando em consideração somente a avaliação da aptidão física.

Pensando nessa perspectiva, o Coletivo de Autores (1992), afirma que a avaliação da aptidão física resulta em uma “homogeneização” e iguala as crianças umas às outras, desconsiderando suas características individuais, que podem e devem ser valorizadas por meio de outros métodos de avaliação.

Ferreira (1984, *apud* COLETIVO DE AUTORES, 1992) realizou uma pesquisa na década de 80 em escolas de 1º grau que trouxe a predominância da tendência da reprodução do *status quo*, por meio dos seguintes achados: o foco do ensino foi o sistema esportivo; as fontes de informação para os conteúdos foi de técnicas e habilidades esportivas, além do conhecimento dos mecanismos psicofisiológicos do treinamento e do rendimento; normas e sanções vindas da performance; a ideia do/a professor/a técnico/a, e do/a estudante ser um/a atleta em potencial; iniciativas centradas no/a professor/a; e tendo como principal critério de avaliação o sucesso em competições e o desempenho pré-determinado.

Um ponto importante que Faria Júnior (1986, *apud* COLETIVO DE AUTORES, 1992) informa, é o fato de que a inteligência cognitiva deve ser incluída na avaliação da Educação Física, pois é por meio dela que é possível refletir sobre interdisciplinaridade e a relação que a educação física estabelece com as demais disciplinas.

Pensando na perspectiva da avaliação tem-se um fator muito importante que a envolve, o fato de que ela vem sendo negligenciada na educação física escolar, como levanta o Coletivo de Autores (1992, p. 69), “[...] negligência grave é a desconsideração da reflexão a respeito do papel que a avaliação assume enquanto elemento constitutivo de um projeto pedagógico.”. Sabe-se que, por vezes, os objetivos propostos, a exploração dos conteúdos, e a avaliação desses conteúdos não vem ocorrendo segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) indica.

Bracht (1997) discorre sobre o comportamento motor como algo social, visto que o movimento em essência é humano e conseqüentemente social. Buscando a contextualização e a abordagem dos aspectos sociais, Bracht (1997) comunica que o movimento realizado pela criança em um jogo deve ser entendido como algo que gera efeitos no comportamental, em todas as suas dimensões, fazendo com que ela internalize valores e normas de comportamento. De acordo com o autor

O papel social envolve a aquisição de capacidades (habilidades) físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes, normas e disposições que podem ser aprendidas em uma ou mais instituições sociais, como por exemplo a família, a escola, o esporte, e ainda através dos meios de comunicação. (BRACHT, 1997, p. 75).

Darido (1999) indica que o/a docente tradicionalista quantifica as capacidades físicas, habilidades motoras e conhecimentos técnicos. Nessa perspectiva, Bratfische (2003), diz que existem três pensamentos/visões acerca da avaliação na educação física escolar: a avaliação tradicional, a crítica e a emergente.

Na avaliação tradicional, Bloom; Hastings; Madaus (1983, *apud* BRATIFISCHE, 2003), afirmam que o avaliar na educação deve informar o/a estudante e o/a docente da presença ou ausência de conhecimento, trazendo que o diagnóstico é realizado para o/a estudante e para o/a docente.

Na perspectiva da avaliação crítica, segundo Depresbiteris (1989, *apud* BRATIFISCHE, 2003), não devem prevalecer os aspectos qualitativos ou quantitativos, deve ocorrer de forma contextualizada. Nesse sentido, um ponto importante na avaliação crítica, é a questão de considerar o contexto social da escola, da sala de aula e dos/as estudantes, que possibilitará um maior *feedback* ao/a professor/a e aos/as estudantes.

Depresbiteris (1989, *apud* BRATIFISCHE, 2003, p. 22) estabelece que

A avaliação no seio da atividade de aprendizagem é uma necessidade, tanto para o professor como para o aluno. A avaliação permite ao professor adquirir elementos de conhecimentos que o tornem capaz de situar, do modo mais correto e eficaz possível, a ação do estímulo, de guia ao aluno.

Para Gardner (1995, *apud* BRATIFISCHE, 2003), criador da teoria das inteligências múltiplas<sup>1</sup>, que debate sobre a avaliação emergente, a avaliação deve dar enfoque nas competências mais desenvolvidas, para que os/as estudantes possam perceber quais são as

---

<sup>1</sup> Gardner (1995) propôs a teoria das Inteligências Múltiplas, baseada nas habilidades dos indivíduos que, não necessariamente, compõem um único tipo de inteligência. Para o autor possuímos sete inteligências: a linguística, a lógico-matemática, a musical, a espacial, a corporal, a interpessoal e intrapessoal.

menos desenvolvidas e possam melhorá-las. Gardner também traz que a avaliação do/a professor/a depende de professores/as sensíveis e capazes de realizar observações sobre os/as estudantes quando eles estão envolvidos em projetos e atividades significativas.

Ainda de acordo com o autor

Nós precisamos desenvolver avaliações alternativas que levam em conta nossa noção ampliada de inteligência. Idealmente tal desenvolvimento levará a criação de ambientes de avaliação onde o comprometimento dos indivíduos com tarefas significativas na sociedade poderá ser observado mais diretamente. (GARDNER, 1995, *apud* BRATIFISCHE, 2003, p. 23).

Concluindo, Bratfische (2003, p. 23) apresenta que

Almeja-se que as aulas de Educação Física tenham o intuito de oportunizar o aluno a vivenciar as habilidades físicas por meio de conhecimentos que enfatizam o corpo, esportes, lutas, danças e ginástica, os quais poderão enriquecer o vocabulário motor do aluno. Dever-se-ão abordar nas aulas temas transversais que tratem da ética, saúde, meio ambiente e pluralidade cultural, os quais, possivelmente, contribuirão para o seu aprimoramento intelectual e para sua formação como cidadão.

Darido (2003), apropriando dos os estudos de Zabala (1998), relaciona os processos avaliativos em dimensão conceitual, atitudinal e procedimental. A dimensão conceitual, de acordo com a autora, acontece a partir do uso dos conceitos nas resoluções de “problemas” ou conflitos durante as atividades. Os/as estudantes deverão ser capazes de utilizar os conceitos não somente na hora da prova para responder à pergunta, mas em qualquer momento da vida.

Visando a dimensão atitudinal Zabala (1998, *apud* DARIDO, 2003, p. 136), reconhece que “[...] a natureza dos conteúdos atitudinais, bem como seus componentes cognitivos e afetivos fazem com que seja consideravelmente complexo determinar o grau de aprendizagem de cada aluno”. Sendo assim, Darido (2003) sugere que os aspectos dos conteúdos atitudinais poderão ser avaliados caso haja situações de conflito, onde os/as estudantes mostraram para os professores/as o que eles/as valorizam a partir de suas atitudes.

Por fim, na dimensão procedimental temos algo que aparentemente é simples nas aulas de educação física escolar, mas que deve ser muito bem pensado e estruturado, pois os/as estudantes possuem características diferentes e isso deve ser levado em conta na hora da avaliação do procedimento. O que deve se levar em conta na avaliação procedimental é a evolução individual do/a estudante e o quanto suas habilidades melhoraram considerando o início do processo. Seguindo essa linha de raciocínio, Darido (2003, p. 138) compreende que “especificamente quanto às habilidades motoras e as capacidades físicas, é possível avaliar o

aluno pelo seu progresso nos testes físicos, sempre comparando o seu resultado consigo próprio”.

Entendendo todas essas formas de avaliação e a amarra presente nela, pode-se concluir que a avaliação deve ser realizada não somente do ponto de vista biológico (visando a aptidão física), mas também a partir de um ponto de vista social e histórico-social, buscando o avanço e a melhora do aprendizado dos/as estudantes em todos os âmbitos das aprendizagens.

Pensando nessa perspectiva, Paraná (2008), ressalta que a avaliação da aprendizagem da Educação Física escolar precisa ser compreendida pelos/as docentes e repensada como um meio de investigação, uma atividade compartilhada por docentes e estudantes, de caráter formativo, dinâmico e contínuo, portanto, transformador.

A partir da implementação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996, a Educação Física se tornou componente curricular. Essa mudança, em conformidade com González, Fraga (2009), passou a apresentar como objeto de estudo da educação física escolar, a cultura corporal do movimento. Nessa linha de pensamento a educação física escolar tem a finalidade de integrar o estudante à cultura corporal de movimento (BRASIL, 1997; GONZÁLEZ; FRAGA, 2009).

Para entender a avaliação tem-se que estudos trazidos por Mendes, *et al.* (2007); Berni (2010); Silva (2010), revelam que, a avaliação da aprendizagem está mais focada na participação, no interesse e na frequência dos/as estudantes nas aulas, deixando de focalizar no desempenho e na aptidão física como ocorria na dimensão tradicionalista.

Já Darido (2012), salienta que na década de 1970 a perspectiva tradicional ou esportivista estava muito presente no contexto educacional da educação física, com isso as avaliações eram predominantemente voltadas para a medição, o desempenho das capacidades físicas, as habilidades motoras e em determinadas ocasiões o uso das medidas antropométricas.

Estudos realizados pela mesma autora mencionam que eram aplicados testes de eficiência física no início do ano e teste de suficiência física no final do ano. A autora continua sua explanação evidenciando que a avaliação do/a estudante era baseado no que ele/ela sabia no processo final, sem se importar com o que havia ocorrido de evolução no processo de aprendizagem.

Dentro dessa perspectiva, Freitas, *et al.* (2009), compreende que os manuais da didática apontam um equívoco com relação a avaliação onde situam-na como uma atividade formal realizada ao final do processo ensino-aprendizagem. De acordo com os autores/as a avaliação deve ser vista como um ciclo, estando justaposta aos objetivos, uma vez que os objetivos e a avaliação orientam todo processo que segue.

As pesquisas realizadas na área da Educação Física escolar indicam que, a perspectiva tradicional, aquela que prioriza o produto, a quantificação e a avaliação por meio de testes vem sendo substituída por uma visão mais processual, abrangente e qualitativa (DARIDO, 1999, *apud* DARIDO, 2012).

Por fim Hoffmann (2001, *apud* BAVIA; CONEGLIAN, 2014, p. 10) afirma que “o processo avaliativo, em sua perspectiva mediadora, destina-se, assim, a acompanhar, entender, favorecer a contínua progressão do aluno [...] no sentido de favorecer a abertura do aluno a novas possibilidades”.

## **CAMINHO METODOLÓGICO**

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que aborda um espaço mais abrangente/profundo dos fenômenos, processos e relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Além disso, Bodgan; Biklen (1994) reiteram que a investigação qualitativa possui 5 características: a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal; é descritiva; os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produto; os investigadores analisam os dados de forma indutiva; e o significado é de importância vital na pesquisa qualitativa.

Desse modo, a metodologia utilizada para realizar a pesquisa quanto aos objetivos se classifica como estudos exploratórios, em que serão descritas características sobre a avaliação na educação física escolar. Segundo Gil (2002), o objetivo principal dos estudos exploratórios é o aprimoramento de ideias e descoberta de intuições, colaborando para se considerar vários aspectos do fato que está sendo estudado. Além disso, Triviños (1987, p. 109) salienta que “Um estudo exploratório, por outro lado, pode servir para levantar possíveis problemas de pesquisa”.

Quanto ao procedimento utilizado para a realização da pesquisa, classificamos como pesquisa bibliográfica, pois será realizado um levantamento de diversos materiais para análise e estudo de determinado fato. Gil (2002) discorre que, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida principalmente com bases em livros e artigos científicos, que levam em conta materiais já elaborados. Ele segue afirmando que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” GIL (2002, p. 45).

Sendo assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica visando uma análise dos dados da avaliação da aprendizagem na educação física escolar. Gil (2002, p. 59), certifica que para a

realização da pesquisa bibliográfica é necessário realizar “[...] e) busca das fontes; f) leitura do material; g) fichamento; h) organização lógica do assunto; e i) redação do texto.”. Procedimentos estes que foram seguidos no momento da realização da pesquisa.

Apontando os procedimentos metodológicos, temos que, a pesquisa foi realizado um levantamento das revistas de maior circulação no âmbito da educação física escolar e que abordaram o tema em questão. As revistas selecionadas foram: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Movimento, Revista da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Revista Pensar a Prática, Revista Motrivivência, Revista Motriz, Revista Ciência e Movimento, Revista Motus Corporis, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE). Para a escolha destas revistas levou em conta, a variedade das mesmas, como abordado por Bracht, *et al.* (2011), uma vez que elas abordam perspectivas teóricas diferentes.

Após a seleção das revistas foi realizado um levantamento de dados utilizando os descritores “Avaliação da Aprendizagem” e “Avaliação”. Ao utilizar a busca nas revistas utilizou-se de um recorte temporal para a obtenção de materiais mais atuais. Buscando artigos publicados nos últimos 15 anos, trazendo os artigos e pesquisas mais recentes da área. Das 9 revistas citadas, apenas 6 trouxeram resultados que vão ao encontro da temática tratada nesta pesquisa.

Iniciou-se a busca a partir da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), usando os descritores não foi possível encontrar nenhum artigo, diante disso, utilizou-se os 24 Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, para busca por artigos, resultando em 1 artigo sobre Avaliação da Aprendizagem.

Nas revistas Movimento, Revista da UEM, Pensar a Prática, Motrivivência, e Revista Brasileira de Educação Física e Esporte foram encontrados artigos referentes ao descritor “Avaliação da Aprendizagem” nos períodos. Já o descritor “Avaliação” foi utilizado para ampliar a busca por artigos, sendo encontrados resultados esperados nas revistas Movimento e Revista da UEM.

As revistas Motriz, Ciência e Movimento, e Motus Corporis, apresentaram resultados para os descritores citados, mas os artigos encontrados não contribuiriam para a elaboração deste trabalho. Desse modo, elas não foram utilizadas para a elaboração e composição.

A partir do material encontrado procedemos a organização e sumarização dos dados por meio dos seguintes passos: a) leitura exploratória do resumo de todos os materiais encontrados; b) leitura seletiva e aprofundada dos materiais selecionados; c) registros das informações básicas dos materiais encontrados (título, autores, referência e resumo); e d) leitura completa e



aprofundada tentando identificar quais elementos e os dados principais dos materiais selecionados.

Após a busca realizada a partir dos descritores foi realizado a leitura do título e do resumo dos artigos, para ver quais artigos se adequavam com a temática em questão. Como citado anteriormente, 3 revistas não foram utilizadas, a exclusão delas se deu a partir da leitura do título e resumo dos artigos encontrados.

Diante disso temos que na RBCE, a partir dos 24 Cadernos de Formação, foi encontrado apenas 1 artigo correspondente ao tema. Por meio do primeiro descritor utilizado (Avaliação da Aprendizagem), foram encontrados: 21 artigos na Revista Movimento, onde 4 corresponderam à temática abordada; 25 artigos na Revista da UEM, em que 1 correspondeu à temática abordada; 75 artigos na Revista Pensar a Prática, sendo que 8 corresponderam à temática abordada; 13 artigos na Revista Motrivivência, na qual 3 corresponderam à temática abordada; e 9 artigos na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, em que 2 corresponderam à temática abordada.

O descritor “Avaliação” utilizado para ampliar os artigos encontrados, trouxe resultados positivos em duas revistas, sendo encontrados: 83 artigos na Revista Movimento, em que 2 corresponderam a temática abordada e 190 artigos na Revista da UEM, na qual 2 artigos corresponderam à temática abordada.

Abaixo está um quadro com os artigos encontrados a partir da leitura dos títulos e do resumo dos artigos.

Quadro 1: Quantidade de artigo-descritor por revista

<b>Descritor: Avaliação da Aprendizagem</b>		
<b>Revistas</b>	<b>Quantidade de artigos encontrados</b>	<b>Quantidade de artigos selecionados</b>
Caderno de Formação RBCE	24 Cadernos	1 Artigo
Revista Movimento	21 Artigos	4 Artigos
Revista da UEM	25 Artigos	1 Artigo
Revista Pensar a Prática	75 Artigos	8 Artigos
Revista Motrivivência	13 Artigos	3 Artigos
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	9 Artigos	2 Artigos
<b>Descritor: Avaliação</b>		
Revista Movimento	83 Artigos	2 Artigos
Revista da UEM	190 Artigos	2 Artigos

Fonte: A autora, 2022.

Com os artigos selecionados para análise e interpretação dos materiais, foi realizada uma leitura analítica com o objetivo de obter e ordenar informações presentes nos materiais, buscando respostas para o problema da pesquisa.

Em decorrência da leitura completa dos artigos houve a exclusão de 4 artigos que não abordavam sobre a avaliação da aprendizagem, sendo 1 artigo da Revista da UEM, 2 artigos da Revista Pensar a Prática, e 1 da Revista Motrivivência. Com a exclusão dos artigos restaram 19 artigos abordando a Avaliação da Aprendizagem na Educação Física escolar, que foram selecionados, organizados, agrupados e categorizados a partir das categorias temáticas: Produção Acadêmica, Modelos Avaliativos, Práticas Avaliativas, Instrumentos Avaliativos e Outros, como apresentado no quadro abaixo.

Quadro 2: Categorização temática dos artigos selecionados

<b>Produção Acadêmica</b>		
<b>Ano</b>	<b>Autoria</b>	<b>Título</b>
2018	Wagner dos Santos Matheus Lima Frossard Juliana Martins Cassani Matos Amarílio Ferreira Neto	Avaliação em Educação Física Escolar: trajetória da produção acadêmica em periódicos (1932-2014)
<b>Modelos Avaliativos</b>		
<b>Ano</b>	<b>Autoria</b>	<b>Título</b>
2006	Alcir Horácio da Silva	A Avaliação da Aprendizagem em Educação Física Escolar: desvelando a categoria
2008	Josiane Diniz Sílvia Cristina Franco Amaral	A Avaliação na Educação Física Escolar: uma comparação entre as escolas tradicional e ciclada
2008	Sandra Aparecida Bratfische	Avaliação em Educação Física: Um Desafio
2020	Ronildo Stieg Aline de Oliveira Vieira Matheus Lima Frossard André da Silva Mello Amarílio Ferreira Neto Wagner dos Santos	Perspectivas de avaliação nas/das bibliografias na formação inicial em Educação Física
<b>Práticas Avaliativas</b>		
<b>Ano</b>	<b>Autoria</b>	<b>Título</b>
2006	Viviane de Assis Ramos	Políticas Públicas e Avaliação: onde estamos para onde vamos?
2006	Gabriel H. Muñoz Palafox Dinah Vasconcellos Terra	Introdução à Avaliação na Educação Física Escolar
2007	Saulo Fernandes Roberta Greenvile	Avaliação da Aprendizagem na Educação Física Escolar
2008	Evandra Hein Mendes Juarez Vieira do Nascimento José Carlos Mendes	Metamorfoses na Avaliação em Educação Física: da formação inicial à prática pedagógica escolar
2012	Maria Helena da Silva Ramalho Caroline Regina de Almeida	Avaliação na Educação Física Escolar: uma análise a partir do modelo de inteligência motora

	Zenite Machado João Otacílio Libardoni dos Santos Glauber Carvalho Nobre	
2014	Diego Luz Moura Marcelo Moreira Antunes	Aprendizagem Técnica, Avaliação e Educação Física Escolar
2015	Fábio Ferreira da Silva Sarah Emanuelle Wanderlei Barbosa de Moura Raquel Stoilov Pereira	A Avaliação nos Anos Iniciais no Ensino Fundamental: um retrato da prática dos professores de educação física na rede municipal de Cuiabá
2016	Wagner dos Santos Francine de Lima Maximiano Matheus Lima Frossard	Narrativas Docentes Sobre Avaliação do Ensino-Aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional
2017	Cláudio Pellini Vargas	Avaliação na educação física escolar: tensões para além das epistemologias
<b>Instrumentos Avaliativos</b>		
<b>Ano</b>	<b>Autoria</b>	<b>Título</b>
2010	Luciene Farias de Melo Oswaldo Luiz Ferraz Vilma Leni Nista-Piccolo	O portfólio como possibilidade de avaliação na educação física escolar
2014	Wagner dos Santos Bruna Jéssica Mathias Juliana Martins Cassani Matos Aline Oliveira Vieira	Avaliação na Educação Física Escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular
2019	Wagner dos Santos Aline de Oliveira Vieira Bruna Jéssica Mathia Marciel Barcelos Juliana Martins Cassani	Avaliação na Educação Física Escolar: analisando as experiências das crianças em três anos de escolarização
2019	Juliana Regina Silva Guimarães Alexandra Folle Monica Bredun da Veiga	Corrida orientada: estratégia para avaliação dos conteúdos da Educação Física escolar
<b>Outros</b>		
<b>Ano</b>	<b>Autoria</b>	<b>Título</b>
2017	Alexandre Fernandez Vaz.	Avaliação em Educação Física e a Educação Infantil: notas para discussão

Fonte: A autora, 2022.

Sendo assim, temos 1 artigo que aborda a Produção Acadêmica sobre avaliação, 4 artigos sobre os Modelos Avaliativos, 9 artigos que abordam as Práticas Avaliativas, 4 artigos que tratam dos Instrumentos Avaliativos, e 1 artigo que não se encaixa em nenhuma das categorias citadas anteriormente. A categoria “Outros” foi criada pois o artigo não se classificou em nenhuma categoria específica, trata a avaliação da aprendizagem de uma forma mais ampla.

Após a obtenção das informações foi feita as análises e a partir disso, retiramos as principais informações encontradas que podem contribuir para o aprofundamento na produção de conhecimento sobre temática apresentada nessa pesquisa.

## **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE APONTAM OS ARTIGOS?**

### **Produção Acadêmica**

Santos, *et al.* (2018), realizaram uma revisão bibliográfica dos artigos publicados em periódicos entre os anos de 1932 a 2014, com o tema de avaliação do ensino-aprendizagem. A pesquisa foi realizada em 14 periódicos, que trouxeram como resultado 56 artigos.

Santos, *et al.* (2018) abordam o processo histórico da avaliação, destacando os trabalhos de Kolling (1976) e Flegner (1976) e apontam que a discussão sobre avaliação na área de Educação Física no Brasil sofreu forte influência norte-americana na década de 1970, foi nesse período também que foram encontrados os primeiros estudos na Educação Física, publicados na Revista Brasileira de Educação Física e Desporto (RBEFD) e na Revista Esporte e Educação (REE).

Tubino (1981, *apud* SANTOS, *et al.*, 2018) destaca que o Congresso Internacional da *Federation Internationale d'Educação Physique*, realizado no ano de 1976, na Finlândia, teve como tema “Avaliação no campo da Educação Física”. Nesse congresso houve a apresentação do primeiro trabalho de um autor brasileiro sobre avaliação em Educação Física, intitulado de “Avaliação do Ensino de Futebol em Escolas Superiores de Educação Física” sob autoria de Alfredo Gomes Fária Junior. Santos, *et al.* (2018) indicam que grande parte dos autores responsáveis pelas publicações na década de 1980 traziam a ideia de avaliação como mensuração, por meio de diversos instrumentos. Podemos classificar esse modelo de avaliação como **técnica**, conforme já apontamos em Kipnis; Algarte (1991, p. 85).

Na contramão dessa perspectiva técnica, Santos, *et al* (2018) sinalizam para a expansão de uma nova proposta de avaliação, a avaliação em uma abordagem qualitativa. Destacam autores/as referência como Lee Cronbach, Benjamin Bloom, Michael Scriven, Daniel Stufflebeam, Robert Stake e Robert Singer. Em concordância com esses/as autores/as, Nascimento Filho (2014, p. 29) ressaltam que “A avaliação, numa abordagem qualitativa, pressupõe a necessidade de transformar o significado que é geralmente atribuído ao ato de avaliar. Implica em mudar o conceito de avaliação, como verificação de erros e acertos”.

Os autores e a autora seguem abordando que na década de 1990, cinco dos seis artigos encontrados sobre avaliação, se concentraram neste período. Iniciando na década de 1990 e se mantendo na década de 2000, de acordo com Santos, *et al.* (2018) houve a apropriação de autores brasileiros da área da Educação, como Jussara Hoffman, Cipriano Luckesi, Celso Vasconcelos, Ana Maria Saul e Maria Teresa Esteban, que dialogam com as pesquisas da Educação Física, conforme podemos encontrar nos diversos trabalhos de Alex Fensterseifer, Soares, *et al.*, Suraya Darido e Wagner dos Santos. Já na década de 2010 os estudos começam a focalizar nas práticas avaliativas e nas experiências pedagógicas de ensino.

Santos, *et al.* (2018) revelam que no período de 1976 a 2000, 75% dos artigos publicados foram de produção individual, já a partir de 2001, 95% dos artigos publicados foram de autoria coletiva. Isso se justifica devido à crescente participação dos autores em grupos de pesquisa, além da influência dos programas de pós-graduação que possuem como forma de avaliação dos cursos projetos de pesquisa que unem a orientação de estudantes da iniciação científica, mestrado e doutorado.

A pesquisa de Santos, *et al.* (2018) segue apresentando que de 28 artigos em autoria coletiva, 11 são com orientandos da pós-graduação, sendo que treze autores publicaram mais de um trabalho. Dentre os autores apresentados na pesquisa, apenas Alex Fensterseifer, Juarez Nascimento, Osvaldo Ferraz, Vilma Nista-Piccolo, Wagner dos Santos e Francine Maximiano, apresentam continuidade no tema, seja por meio da produção de artigos, na orientação na pós-graduação e na criação e/ou participação de projetos de pesquisa que envolvam a temática. Tendo suas publicações principalmente na Revista Movimento (RMOV), Revista Brasileira de Ciências e Esporte (RBCE), Revista de Educação Física/UEM (REF/UEM), Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM), Revista Motrivivência (RMTVV) e Revista Pensar a Prática (RPP).

Santos, *et al.* (2018), apresenta uma categorização temática, apontando: Concepções e teorias sobre avaliação, Avaliação na Educação Básica, Avaliação na Formação Inicial e Outros. Na categoria Concepções e teorias sobre avaliação foram identificados 3 artigos sobre a Avaliação Normativa, 5 artigos sobre a Avaliação Criterial, 2 artigos sobre a Avaliação Diagnóstica, 5 sobre a Avaliação Emancipatória, 1 artigo sobre a Avaliação Libertadora e 2 Avaliação para produção de experiências. Na categoria Avaliação na Educação Básica são apontados 3 artigos com modelos de práticas avaliativas, 3 artigos com estudo empíricos que diagnosticam as práticas avaliativas e 4 estudos empíricos que propõem e dão visibilidade às práticas avaliativas. Na categoria Avaliação na Formação Inicial aparecem 7 artigos sobre os currículos e as perspectivas e 18 com experiências avaliativas na formação inicial. Já na

categoria de “Outros” apresenta 3 análises da produção, 4 revisões bibliográficas, e 1 sobre avaliação na educação especial.

A pesquisa de Santos, *et al.* (2018), apresenta por meio de artigos publicados em periódicos entre os anos de 1932 a 2014, os primeiros estudos, os primeiros trabalhos apresentados em eventos e como a produção acadêmica sobre avaliação da aprendizagem foi se modificando no decorrer dos anos. Ademais, a pesquisa perpassa pelos/as autores/as de acordo com cada período estudado e classifica os artigos para que possa ser realizada uma análise entre os semelhantes. O artigo proporciona para o/a leitor/a entender como a produção foi se desenvolvendo no decorrer dos anos, podendo despertar interesse em se pesquisar sobre a produção acadêmica atual da área.

Analisando esta categoria podemos notar que nos periódicos estudados foi possível encontrar somente um artigo salientando sobre a análise da produção acadêmica em determinado período. A pesquisa foi realizada com os anos base de 1932 a 2014, visto isso, novas pesquisas buscando a análise da produção acadêmica podem ser realizadas, tanto no quesito de análise da produção acadêmica, quanto em revisões que busquem trabalhos que retratem as experiências escolares vivenciadas.

### **Modelos Avaliativos**

Silva (2006) realizou uma pesquisa que apontou uma análise sobre a avaliação e suas interações com o projeto histórico, projeto político-pedagógico e a organização do trabalho dentro e fora de sala de aula. O autor inicia apontando que é importante considerar que a educação está presente em um contexto social, portanto analisar a relação educação com sociedade se mostra de extrema relevância. Pensando nisso o autor aponta que uma teoria que tenha como base o projeto político-pedagógico deve estar associada aos interesses da maioria da população, sendo o PPP uma construção coletiva entre a comunidade escolar.

Veiga (1997 *apud* SILVA, 2006) aponta que existe pelo menos sete aspectos básicos utilizados para a construção do PPP como: os fins da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação.

Silva (2006) afirma que a inspiração em modelos avaliativos importados e por vezes obsoletos e atrasados, não contemplam os problemas de repetência, evasão e fracasso escolar, encontrados no ensino fundamental e médio, principalmente. Sendo assim, autor se apoia nos escritos de Furasi (1990) para destacar que a avaliação educacional reflete o momento histórico educacional do Brasil e suas práticas pedagógicas, com isso alguns professores avaliam mesclando as teorias tradicional, escolanovista, tecnicista e progressistas da educação.

Em relação à classificação das teorias de avaliação, Silva (2006) concorda com a classificação feita por Saviani (1985) em não críticas e críticas-reprodutivistas. Coaduna também com Libâneo (1986) para quem a classificação se dá entre liberais (tradicional, renovada progressista, renovada não-direta e tecnicista) e progressistas (libertária, libertadora e crítico-social dos conteúdos).

Desse modo, de acordo Silva (2006) a pedagogia liberal tradicional utiliza de aulas expositivas, em que os/as estudantes ouvem e aprendem, o protagonismo da aula está voltado para o/a professor/a, sendo a figura autoritária na avaliação, por fim, a avaliação tem como objetivo de verificar quantitativamente o que o/a estudante aprendeu dos conteúdos abordados, ocultando importantes reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem.

O autor destaca que no Movimento da Escola Nova, as pedagogias renovadas não se preocupavam com quantidade dos conteúdos adquiridos, desse modo o qualitativo se sobressai do aspecto quantitativo. Sendo assim, o protagonista se torna o/a estudante, sendo avaliado pelos aspectos formativos de participação, interesse e assiduidade. Ghiraldelli Júnior (1989 *apud* SILVA 2006) denominou essa tendência como pedagógica.

A partir dos estudos de Lopes (1995, *apud*, SILVA, 2006) revela que o conteúdo deve ser definido com a colaboração de professores e estudantes, sendo realizado de forma coletiva, além de buscar uma transformação da sociedade de classe, buscando que se torne mais participativa, igualitária e justa.

Silva (2006), evidencia que a avaliação deve envolver a capacidade do/a educador/a de enxergar o fenômeno educativo em seus detalhes e em sua totalidade, considerando aspectos técnicos e políticos, além de depender do projeto político pedagógico da escola, que deve ser construindo de forma coletiva.

Em suma, Silva (2006) faz uma análise sobre a avaliação e suas interações com o Projeto Político Pedagógico (PPP), apresentando características gerais do PPP. O autor ressalta que a avaliação mesclou as teorias tradicionais, para que se chegue o mais próximo da realidade escolar brasileira, utilizando bases das teorias tradicionais. Tendo base em teorias tradicionais, as avaliações possuíam caráter quantitativo, tendo o/a professor/a como autoridade central. Posteriormente isso foi se modificando, buscando valorizar as características qualitativas dos/as estudantes, trazendo-os/as como ponto central do ensino-aprendizagem.

Por meio do artigo é possível entender como e porque essas mudanças avaliativas foram ocorrendo nos contextos escolares, contribuindo para o entendimento da característica de avaliação que possuímos atualmente.

Amaral e Diniz (2008) trazem em sua pesquisa uma análise comparativa entre escola tradicional e ciclada, do ponto de vista da avaliação na Educação Física escolar. As autoras tratam que a escola tradicional parte do ponto de vista capitalista, uma vez que a compreensão e o domínio do mundo significam a assimilação dos saberes que favorecem a sociedade capitalista, buscando um profissional eficiente (máximo aproveitamento do tempo e de materiais).

Amaral e Diniz (2008) apontam que a avaliação na escola tradicional é realizada dentro de sala de aula (para motivar a aprendizagem e para mensurar/quantificar a assimilação conteúdos), utilizando instrumentos tais como exercícios orais e escritos, testes e provas, e construção/aplicação de seminários. Partindo da avaliação tradicional Freitas (2003, p.27-28 *apud* AMARAL e DINIZ, 2008) ressalta que “[...] foi desenvolvido um sistema de avaliações com notas como forma de estimular a aprendizagem e controlar o comportamento de contingentes [...]”. As autoras trazem que os resultados da avaliação são obtidos em números que resultam na aprovação ou reprovação do estudante, trazendo então, uma seleção e exclusão social.

Do ponto de vista da escola ciclada, Amaral e Diniz (2008), dizem que a escola ciclada está organizada em ciclos de formação, comprometida com a democratização do ensino. As autoras seguem afirmando que a escola ciclada trabalha com o conceito de que a aprendizagem e conhecimento ocorrem por um processo gradual, partindo de aspectos simples e significativos, se tornando um processo individual. Desse modo, segundo as autoras, a escola ciclada organizou seus tempos escolares em ciclos de formação, sendo, 6 a 9 anos de idade (1º ciclo), 9 a 12 anos de idade (2º ciclo) e 12 a 14 anos (3º ciclo). Dalben (2000 *apud* Amaral e Diniz 2008) aponta que o ciclo se trata do tempo de formação do próprio desenvolvimento humano.

De acordo com Amaral e Diniz (2008), a escola ciclada possui objetivo de construir um ensino democrático, formando cidadãos críticos, autônomos, capazes de refletir e interferir na sociedade, além de valorizar o conhecimento prévio à escola, os tempos de aprendizagem e a organização dos docentes.

Amaral e Diniz (2008, p. 9) explicitam que a avaliação na escola ciclada,

[...] procura conhecer, através das análises dos erros, a dimensão e profundidade do conhecimento apresentado pelo discente, para assim conduzi-lo a novos caminhos para a aprendizagem dos conteúdos e para estimulá-lo a evoluir e produzir conhecimento.

A avaliação na escola ciclada, de acordo com uma análise de Freitas (1999), citado por Amaral e Diniz (2008), ocorrem nas seguintes modalidades, a formativa (apontado



anteriormente por Hadji, 1994), a somativa e a especializada. Do ponto de vista da avaliação somativa, Oliveira, *et al.* (2007, p. 5) apontam que:

Na avaliação somativa é decisiva uma escolha criteriosa de objetivos relevantes. Tratando-se de um juízo global e de síntese, possibilita uma decisão relativamente à progressão ou à retenção do aluno, pois compara resultados globais, permitindo verificar a progressão de um aluno em face de um conjunto lato de objetivos previamente definidos.

Soares *et al.* (1992, p. 98 *apud* AMARAL E DINIZ, 2008, p.12), destaca que na escola tradicional as atividades tinham como objetivo “[...] (a) atender exigências burocráticas expressas em normas da escola; b) atender a legislação vigente; e c) selecionar alunos para competições e apresentações tanto dentro da escola, quanto com outras escolas”, e a avaliação ocorre por meio das presenças nas aulas, autoavaliação e a avaliação das performances.

Na escola ciclada conforme Amaral e Diniz (2008), a participação do discente na construção do ensino, valoriza o conhecimento e a cultura, para desenvolver, a autonomia, a responsabilidade social e a cooperação. Ferreira (2003 *apud* Amaral e Diniz, 2008) traz experiências em que observou a utilização de avaliações formais e a ênfase dada à assimilação de novos conhecimentos.

Em síntese temos a escola tradicional utilizando de aspectos quantitativos para avaliar, já a escola ciclada utiliza de aspectos qualitativos, trazendo exemplos como a avaliação formativa, a avaliação somativa e a avaliação especializada. No quesito da centralidade, assim como apontado na pesquisa de Silva (2006), destacamos que na escola tradicional a centralidade está no/a professor/a, já na escola por ciclo de ensino, o/a discente participa ativamente da construção do ensino. Desse modo, mediante a esse trabalho é possível compreender como as avaliações são vistas nas escolas, e por meio dela buscar o encontro de um novo modelo de avaliação, mais apropriado com o ambiente escolar, as características da escola e as características dos/as estudantes.

A pesquisa de Bratfische (2008) aborda os diversos modos de avaliação e seu decorrer histórico, inicia abordando sobre a avaliação tradicionalista, onde por anos tinha função de selecionar e rotular os/as estudantes, apontando os sucessos e fracassos dos/as estudantes, não colaborando para aprendizagem, sendo realizada sempre ao final de cada conteúdo.

Segundo a autora, a avaliação crítica favorece a conscientização do/a estudante para que ele saiba o que deve ser mudado e então entender o procedimento que deve ser seguido para que esse objetivo seja alcançado. Desse modo, seguindo os ideais de Depresbiteris (1989 *apud* BRATIFISCHE, 2008) a avaliação deve ocorrer de forma contextualizada seguindo aspectos qualitativos ou quantitativos. Já sobre a avaliação emergente Bratfische (2008) seguindo a

filosofia de Gardner (1995, *apud* BRATIFISCHE, 2008), devem ser buscadas avaliações alternativas, que abordará os diversos tipos de inteligências existentes.

Bratifische (2008) salienta que os conteúdos abordados nas aulas devem considerar conhecimentos que enfatizem o corpo, lutas, danças, ginásticas e esportes, tratando temas transversais tais como, ética, saúde, meio ambiente e pluralidade cultural. A autora segue destacando que avaliar está vinculado ao PPP da escola, se tornando possível diagnosticar as capacidades dos/as estudantes.

Em concordância com Cunha (*apud* FARIA JR., 1986), algumas colocações são necessárias para que seja mantida a relação qualidade e individualidade dos/as estudantes, desse modo tem que, é necessário: 1. Definir os objetivos; 2. Conhecer as características dos/as estudantes; 3. Instrumentalizar adequadamente os professores.

Nos estudo feitos por Josué (*apud* FARIA JR., 1986) este autor explicita que na avaliação há espaço para duas abordagens (a abordagem qualitativa, e quantitativa), sem que as avaliações por medidas sejam descartadas. O autor ainda destaca que elas são significativas para aprendizagem, utilizando como um aspecto estimulativo.

Na pesquisa realizada por Bratifische (2008), ela disserta sobre a importância de trabalhar o planejamento de forma coletiva, uma vez que todos estão envolvidos no processo ensino-aprendizagem dos/as estudantes. Segundo Carvalho *et al.* (2000, p. 212 *apud* BRATIFISCHE, 2008, p. 6),

[...] o professor deve ter: clareza dos objetivos em cada ciclo aula, unidade, semestre, dos momentos avaliativos formais, das rotinas avaliativas, onde podem ser utilizados recursos coerentes que ampliem a capacidade de observação [...] e atenção a auto crítica para os momentos avaliativos informais.

Para Hurtado (1988, *apud* BRATIFISCHE, 2008), a avaliação deve avaliar o/a estudante como um todo, buscando sua globalidade, em seus desenvolvimentos cognitivo, psicomotor e afetivo. Ainda segundo o autor existem técnicas para adquirir informações durante as avaliações, são elas, a observação, a inquirição e a testagem.

A avaliação precisa ser discutida numa concepção de totalidade, pois o trabalho pedagógico que se efetiva numa dada instituição escolar sofre determinações sociais que ultrapassam os muros da escola e, o professor, que contribui com a sua realização, é um sujeito social que faz parte de uma teia de relações – ao mesmo tempo determina e é determinado (CARVALHO *et al.*, 2000, p. 222, *apud* BRATIFISCHE, 2008, p. 27).

Bratifische (2008) destaca que para que a avaliação tenha eficácia é necessário que ela seja interativa, com objetivos, deve ocorrer de forma processual e que os professores valorizem

os/as estudantes considerando todas as potencialidades. Além disso, a autora segue afirmando que, a avaliação quantitativa generaliza os/as estudantes.

Para Darido (1999 *apud* BRATIFISCHE, 2008), a avaliação em Educação Física foi dividida em 4 abordagens: a tradicional, a baseado nos objetivos de ensino, a humanista-reformista e a crítica. Na abordagem tradicional o professor é o centro da aula, sendo onipotente e trazendo avaliações como o teste de eficiência cardíaca e a suficiência física.

Na abordagem baseada nos objetivos Darido (1999 *apud* BRATIFISCHE, 2008) traz que a essa abordagem considera o/a estudante em sua totalidade, em todas as suas potências, comparando a evolução do/a estudante com dados anteriores.

Bratfische (2008) destaca que a principal característica de avaliação é o professor ceder ao estudante o direito de se autoavaliar, com atividades centradas no processo de transformação do/a estudante, além de evitar a quantificação do/a estudante e o constrangimento da rotulação.

Seguindo o conhecimento de Darido (1999, *apud* BRATIFISCHE, 2008) diz que a abordagem crítica vai em oposição ao modelo tradicionalista, trazendo o/a estudante para a definição de critérios de avaliação, mudanças e resultados obtidos.

Sintetizando a autora aborda sobre os modos de avaliação e seu decorrer histórico, trazendo os seguintes tipos de avaliações: a avaliação tradicional, a avaliação crítica e a avaliação emergente, apontando 4 tipos de abordagens: a tradicional, a baseada nos objetivos, a humano-reformista e a crítica. Ademais Bratfische (2008) salienta que nas aulas devem ser trabalhados conteúdos que perpassam pela cultura corporal do movimento, que o planejamento deve ser realizado de forma coletiva (sendo conversado com a área sobre o planejamento) e que a avaliação deve considerar os objetivos propostos no PPP da escola. Sendo assim, podemos compreender as diferentes abordagens presentes na avaliação da aprendizagem, as avaliações abordadas no artigo e como elas devem ser utilizadas no planejamento e na execução das aulas.

Considerando a avaliação no ensino superior Stieg, *et al.* (2020) trazem em sua pesquisa as bibliografias relacionadas à avaliação da aprendizagem, utilizadas na formação inicial de professores/as de Educação Física de 6 Universidades Federais brasileiras. Foram analisadas 17 obras da Educação Física, dentre estes 10 são livros, sendo 1 destinado somente a avaliação, 3 documentos com propostas pedagógicas instituídas, 2 capítulos de livros e 2 artigo de revista.

Stieg, *et al.* (2020), apresentam em sua pesquisa que as bibliografias utilizadas estão fundamentadas nas seguintes matrizes teóricas: Behaviorista (2 universidades), Construtivista (2 universidades), Crítica (2 universidades), Pós-Crítica (1 universidade), Ecletismo Teórico (4 universidades), Sociologia Sistêmica e Humanista.

A autoria ainda destaca os elementos encontrados nessas bibliografias, sendo: A avaliação em três dimensões: conceitual, atitudinal e procedimental (6 universidades); A avaliação privilegiando valores da cultura corporal de movimento (6 universidades); Teorização do tema produzido no campo da Educação Física (6 universidades); Avaliação a partir de princípios do projeto pedagógico da escola (5 universidades); Debate da avaliação produzido no campo da Educação Física (4 universidades); Avaliação a partir da aprendizagem cognitiva (3 universidades); e Avaliação a partir de teorias da aprendizagem motora (2 universidades).

Conforme Stieg, *et al.* (2020), os autores dos artigos se preocupam em dar visibilidade para os registros avaliativos, trazendo uma classificação de 23 possibilidades avaliativas presentes nas bibliografias estudadas. As categorias são: Trabalhos - com as subcategorias: apresentação de coreografias de dança, confecção e livros, debates, exposição de painéis, festivais, pesquisas, produção de jogos, produção de textos, questionário, relatórios, seminários, e situação problema -, Registro do professor e do/a estudante – com as subcategorias: ficha avaliativa do professor, observação sistemática com perguntas, teste socio métrico, videoteipe, ficha de autoavaliação do/a estudante, portfólio, e registros iconográficos – e Provas – com as subcategorias: dissertativa, objetiva, oral, e prática -.

Por fim, Stieg, *et al.* (2020) destacam que seguindo os pensamentos de Charlot (2000) sobre os saberes valorizados na Educação Física obteve, a partir da materialização dos processos avaliativos, “[..] 11 atividades que valorizam o saber objeto; 7 que privilegiam o saber domínio; 2 o saber relacional; e 3 permitem a produção de saber objeto” (STIEG *et al.*, 2020, p. 604).

Concisamente os/as autores/as trazem no artigo as bibliografias utilizadas em cursos de formação inicial em Educação Física, estudando sobre obras, livros, documentos, capítulos de livro e artigos citados na referência dos planos de ensino das disciplinas. Assim o trabalho aponta as matrizes teóricas, os tipos de avaliações e os instrumentos avaliativos encontrados nos artigos estudados. Consequentemente é possível entender quais perspectivas e as características utilizadas pelas universidades participantes da pesquisa, além de analisar em que se aproximam ou se afastam uma das outras no quesito concepções das avaliações.

Examinando a categoria Modelos Avaliativos podemos perceber que nos periódicos foram encontrados quatro artigos que abordaram sobre o assunto de diversas formas. Apontando as mudanças decorrentes nos modelos avaliativos brasileiro com o passar dos anos, as diferente formas que as avaliação podem ocorrer (variando de acordo com a escola), as

diversas abordagens, avaliações e o modo como podem ser aplicadas no planejamento e na execução, e por fim, a avaliação do ponto de vista do ensino na formação inicial.

Notamos que a mudança nas formas avaliativas e as propostas avaliativas na educação básica aparecem com grande recorrência nessa categoria (três de quatro artigos), mostrando que apesar da categoria apresentar poucos artigos, ela vem sendo estudada e pesquisada nos últimos 15 anos. Quanto ao que é ensinado na formação inicial no quesito avaliação, é algo que pode ser mais bem explorado, realizando pesquisas futuras, visto que apenas um dos quatro artigos encontrados estudavam sobre isso.

### **Práticas Avaliativas**

A pesquisa de Ramos (2006) traz uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e de contribuições importantes de autores da área da Educação Física e da Educação, buscando saídas que refutem as práticas avaliativas excludentes.

A autora inicia apontando as contradições presentes no mundo, decorrentes das transformações mundiais, por exemplo, de um lado tem o progresso nas áreas de robótica, informática e medicina, de outro lado tem a miséria e a pobreza resultante do desemprego estrutural, alta concorrência no mercado, subempregos e a mudança do homem pelas máquinas. De acordo com Ramos (2006), o atual contexto se denomina neoliberalismo e seus valores/princípios são livre concorrência, qualidade, eficiência e produtividade.

Segundo Ramos (2006), a avaliação escolar reproduziu ao longo da história modelos avaliativos que eram desqualificatórios, autoritários, opressivos e excludentes, estabelecendo relações de poder no interior e no exterior da escola. Ainda segundo a autora, esse modo de avaliação contribui no sentido da produtividade, ocasionando em um estímulo à competição desenfreada e desumana, além de gerar expectativas individuais, buscando seguir os padrões de beleza, corpolatria e esportes de rendimento.

Ramos (2006) elucida que do ponto de vista da função educativa e social dentro do Projeto Político Pedagógico, é possível iniciar novas perspectivas de avaliação (estando bem diferente de regular, verificar, mensurar, excluir e hierarquizar conhecimentos), elaborando novos objetivos para Educação e para a Educação Física, trazendo uma nova alternativa de mudança social.

Sobre avaliação, Libâneo (1994, p. 195 *apud* RAMOS, 2006, p. 5) disserta que se trata de

[...] uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos

a uma apreciação qualitativa assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Conforme Libâneo (1994, *apud* RAMOS, 2006) a prática avaliativa deve ser associada aos objetivos, aos conteúdos e aos métodos utilizados nas aulas, no qual ela se apresenta como uma forma de analisar se os métodos e conteúdos estão condizentes aos objetivos determinados pelo/a professor/a e pelo ensino. Buscando superar as práticas avaliativas classificatórias, Luckesi (1997, *apud* RAMOS, 2006), sugere que as práticas avaliativas devem manifestar uma função diagnóstica, buscando compreender as dificuldades dos/as estudantes, para aderir um ponto de partida na prática do/a professor/a e do/a estudante.

Freitas (1995, *apud*, RAMOS, 2006) estabelece uma relação entre trabalho pedagógico e organização do trabalho, evidenciando que ambos são áreas inseparáveis. O autor, buscando superar as contradições presentes nas práticas avaliativas, propõe a quebra da dicotomia do trabalho intelectual e manual. Desse modo, Ramos (2006) enfatiza que para superar a avaliação classificatória, é preciso que a escola assuma outro projeto histórico, tendo como meta se opor ao atual projeto capitalista.

Seguindo a lógica da superação das práticas avaliativas classificatória, Escobar (1997, *apud*, RAMOS, 2006) aponta que a Educação Física deve se comprometer com a transmissão de conteúdos da cultura corporal e suas inter-relações com as determinações históricas.

Acerca dos PCN's, Ramos (2006, p. 10) ressalta que “Os Parâmetros Curriculares Nacionais surgiram após a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, como uma proposta que se apresenta com objetivo de se tornar um referencial de qualidade para a educação [...]”. Segundo a autora, os PCN's servem como um referencial curricular geral para a formação escolar no Brasil, que buscou um compromisso com a qualidade, a equidade e a avaliação dos sistemas escolares.

A autora destaca que os PCN's deveriam se tratar de um referencial curricular, mas se assemelhou com um currículo “mínimo” pronto, para apenas ser utilizado pelos/as professores/as e pelas escolas de todo o país. O que deveria ser algo que buscava a discussão dos conteúdos e do currículo, acabou se tornando um manual curricular. Desse modo, Ramos (2006) aborda que os PCNs sugeriam os objetivos, métodos, conteúdos, temas transversais e a avaliação de acordo com cada área de conhecimento.

Analisando a área de Educação Física encontrada nos PCN's, a autora percebeu avanços que rompe com a ideia da aptidão física, estabelecendo então, concepções de corpo e

movimento que perpassam para além de aspectos técnicos e fisiológicos. Além disso, são abordados também questões culturais, sociais, políticas e afetivas no tratamento dos conteúdos.

Ainda sobre os PCN's, Ramos (2006) enfatiza que os conteúdos e os objetivos presentes evidenciavam sobre a meta principal relacionada à modificação do comportamento dos/as estudantes, trabalhando através do respeito às diferenças individuais e quanto à não acomodação ao meio social. É importante salientar que mesmo com essas alterações, os PCN's ainda seguiam modelos acríticos como apontado por Ramos (2006, p.13)

Encontramos, portanto, um discurso camuflado de progressista que nada mais é do que a mistura de diversas concepções pedagógicas, inclusive contraditórias e acríticas, utilizadas sem a menor responsabilidade pelo Governo, transvestida de um tipo de pseudoneutralidade científica, cultural e política. O tal sujeito crítico, autônomo, solidário, cooperativo a ser formado deve respeitar as regras do jogo (capitalista) a fim de manter relações sociais harmoniosas.

Ramos (2006), reforça que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) possibilitará a cada escola construir o seu Projeto Pedagógico Político, colaborando para novas possibilidades pedagógicas educacionais no âmbito da Educação e da Educação Física. Ramos (2006, p.16) aborda que,

O que estamos propondo é que o projeto político pedagógico da escola seja o instrumento de conscientização dos nossos educadores sobre as determinações externas que têm gerado uma educação pautada em ações educativas nefastas, excludentes, injustas como são os princípios preconizados pelo neoliberalismo e pela nova face do neotecnicismo.

Sinteticamente, Ramos (2006) analisou os Parâmetros Curriculares Nacionais buscando entender a prática educativa e refutar as práticas excludentes. Seguindo em seu artigo a autora aponta que a avaliação possui sua função educativa e social presentes nos PPP's de cada instituição. Ainda nessa perspectiva a autoria traz que a avaliação deve ser utilizada a fim de cumprir uma função diagnóstica, buscando quebrar a dicotomia intelectual e manual existente, superando as práticas excludente, trazendo novas concepções de corpo e movimento e abordando em seus conteúdos questões culturais, sociais, políticas e afetivas. O trabalho traz um olhar muito voltado para o PPP e documentos semelhantes, de modo a caracterizá-las em um enfoque específico, contribuindo para um conhecimento mais aprofundado sobre o documento em questão.

Em sua pesquisa Palafox e Terra (2006) dissertam sobre as bases político-pedagógicas em que se baseiam as práticas de avaliação em Educação Física Escolar, levando em consideração a postura da escola e do/a professor/a dentro de um tipo de prática avaliativa.

O autor e a autora iniciam salientando o fato de que durante um longo tempo, a avaliação se limitava a investigar se o/a estudante aprendeu ou não o que foi ensinado. Desse modo, o trabalho segue destacando que por meio de uma Educação Física tecnicista a avaliação foi utilizada para distinguir entre os/as melhores e os/as piores estudantes, tendo como base os erros e acertos segundo o/a professor/a.

Conforme Palafox e Terra (2006) apontam, a avaliação tradicional pressupõe a memorização orientada, por meio de uma prática avaliativa baseada num modelo de ensino, por vezes autoritário. O autor e a autora continuam apontando para pensar a avaliação em uma perspectiva contemporânea de educação. É necessário que haja uma retirada do sistema de notas, visto que essa prática avaliativa possui sentido e significado, tendo seu destaque nos instrumentais avaliativos, que separam e distinguem os/as estudantes entre os que sabem e os que não sabem.

Tendo como ponto de vista a pedagogia tecnicista, Palafox e Terra (2006) desvelam que ela está centrada no/a professor/a, produz e transmite saberes universais. Quando pensamos na Educação Física, segundo o autor e a autora, é possível afirmar que a prática esteve ligada à avaliação tradicional, mediante a modelos de ensino vinculados ao desenvolvimento das habilidades desportivas e à aptidão física.

Ensinar às crianças e aprender com elas a descobrir e exercitar a liberdade de escolha crítica e responsável responde a um processo progressivo de conquista de autonomia individual que se materializa concretamente a partir do momento em que nossas metodologias de ensino promovem a possibilidade de que cada aluno, na sua turma, participe ativamente da definição e avaliação dos caminhos que serão percorridos em busca da aprendizagem e do bem comum, através das escolhas individual e coletivamente praticadas. (PALAFOX, TERRA, 2006, p.4).

Palafox e Terra (2006) buscaram construir um programa avaliativo de Educação Física, trazendo inicialmente em concordância com Palafox (1992) que avaliação é um processo onde é possível adquirir informações integradas com o sistema de trabalho, apresentando objetivos pré-definidos e devidas finalidades, refletindo então as concepções de sociedade, mundo e prática científica, daqueles que o criam e executam em seu cotidiano.

O autor e a autora entram em acordo que é necessário avaliar nos Projetos Pedagógicos Políticos: o sentido e significado pedagógico e filosófico; os níveis de efetividade e implementação; se o PPP está alcançando as finalidades propostas; a eficácia, a viabilidade, a validade e as dinâmicas de ensino criadas e aplicadas; a relação professor e administração da escola; a postura político-pedagógica do professor/a frente aos/as estudantes; a apreensão cognitiva dos/as estudantes; o comportamento social dos/as estudantes relacionado com as



finalidades e objetivos propostos; e a presença e ou a ausência de caráter lúdico, prazeroso, dialógico e crítico-reflexivo das aulas.

Partindo para os aspectos metodológicos Palafox e Terra (2006) ressaltam que, para determinar os indicadores avaliativos é necessário: incentivar a autoavaliação realizada pelo/a estudante; valorizar metodologias indutivas de aulas orientadas para o/a estudante; utilizar de estratégias de ensino orientadas, tais como, descoberta guiada, método de resolução de problemas, livre exploração, psicodrama pedagógico e técnicas de desenvolvimento da criatividade; dinâmicas de grupos; provas e trabalhos escritos; e festivais, exposições, workshops, e jogos escolares.

Concluindo, Palafox e Terra (2006), dissertam em seu trabalho sobre as bases político-pedagógicas, destacando a necessidade de se avaliar os PPP's nos mais diversos aspectos, apontando o que é necessário para determinar os indicadores avaliativos, além de ressaltarem que a avaliação deve ter sentido e significado utilizando os instrumentos avaliativos necessários para avaliar. Esse trabalho se mostra relevante para professores/as e graduandos de licenciatura, pois ele aponta as características necessárias e importantes para a avaliação.

A pesquisa de Greenville e Fernandes (2007), trazem um relatório de vivência de estágio supervisionado no município de Recife-PE, realizando observações que foram documentadas em relatórios de campo e regências utilizando vários métodos de ensino.

A autora e o autor, dissertam em seu trabalho sobre o processo histórico da avaliação no âmbito da Educação Física, pontuando que a avaliação inicialmente foi realizada do ponto de vista teórico, já do ponto de vista prático foram realizados testes que buscavam analisar o desempenho esportivos dos/as estudantes. No período higienista, de acordo com Greenville e Fernandes (2007), iniciou-se uma preocupação maior voltada para o sentido biológico da atividade, sendo utilizado a aferição dos processos biológicos e anatômicos do corpo humano.

Conforme apontado por Greenville e Fernandes (2007), a proposta crítico-superadora surge para ressignificar a Educação Física, abordando assuntos como: dança, esporte, luta, jogo e lazer. Ainda na perspectiva crítico-superadora, do ponto de vista da avaliação, segundo a autora e o autor, a avaliação surge com uma característica espiral, podendo então haver um retorno dos conteúdos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, construindo conhecimento entre o/a professor/a e o/a estudante.

Em concordância com Betti (2003, *apud* GREENVILLE E FERNANDES, 2007), os mecanismos avaliativos que podem ser utilizados são as Estratégias metodológicas no campo sócio-comportamental e as Estratégias metodológicas no campo cognitivo. Greenville e Fernandes (2007, p. 128) apontam que “Participação não é nota, nem tampouco atributo para

avaliação de aprendizado. A participação é obrigação dos alunos, enquanto entendimento da educação física como componente curricular obrigatório, previsto, inclusive, em Lei.”.

Greenville e Fernandes (2007) demonstram em seu artigo que a realização de eventos, possuem um importante papel, tanto no contexto social escolar, quanto na interdisciplinaridade, na cooperação, dentre outros aspectos. Além disso, apontam que a avaliação realizada no ensino médio, foi feita através de um processo contínuo, sendo impelidos a participarem de eventos e produzirem os eventos, junto com o/a professor/a.

Do ponto de vista avaliativo a autora e o autor salientam que foram utilizados três modos de avaliações, em três momentos distintos, sendo eles: as práticas dos/as estudantes nas aulas, realização de trabalho extra ou intraclasse e relatórios produzidos pelos/as estudantes.

A autoria ressaltam que quanto maior a experiência do/a professor/a e o conhecimento sobre os/as estudantes, as observações nas aulas serão realizadas de modo a verificar mais fatores como comprometimento, assiduidade, relacionamentos sociais, dentre outros. A autora e o autor seguem inferindo que a avaliação deve ser realizada de maneira crítica e reflexiva, abordando discussões entre grupos.

Greenville e Fernandes (2007) salientam que a produção de relatórios e anotações das aulas vindo dos/as estudantes aparentam ter importância significativa para a avaliação do aprendizado, visto que a partir dos relatos de experiência, o/a professor/a pode estabelecer uma relação dialogal incorporando um feedback entre os objetivos e as metodologias propostas.

Por fim, a autoria trouxe o relatório de uma vivência de estágio supervisionado, onde foram utilizadas avaliações em forma de espiral, onde apontam que a avaliação deve ser realizada de forma crítica e reflexiva, além de abordar as estratégias metodológicas no campo sócio-comportamental e no campo cognitivo. Conclui-se com a pesquisa a importância de se avaliar continuamente, de forma crítica e de diversos aspectos, para que possa ser acompanhada a evolução dos/as estudantes.

A pesquisa de Mendes, *et al.* (2008), analisou o processo de estruturação das práticas avaliativas na Educação Física escolar a partir do ponto de vista de egressos do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). A autora e os autores abordam as principais discussões encontradas sobre os sistemas de avaliação já instituídos trazendo como características o fato de a avaliação ser reducionista, autoritária, classificatória e quantitativa.

Conforme Mendes, *et al.* (2008), os/as professores/as destacam que em seus momentos como discentes do ensino fundamental e médio, sempre estiveram presentes avaliações voltadas para o desempenho esportivo, muito voltada para a execução técnica dos movimentos. Já do

ponto de vista do ensino superior, os discentes, atuais docentes da educação básica, apontam que as competências por vezes, não levava em conta o processo de ensino e aprendizagem, dando destaque às capacidades físicas e habilidades motoras.

Os/as professores/as como apontado no trabalho de Mendes, *et al.* (2008), salientam que a discussão acerca da avaliação na formação inicial se mostraram insuficientes, trazendo até mesmo experiências negativas de como não avaliar em suas aulas. Isso, de acordo com a pesquisa da autora e dos autores, resulta em um impacto na vida desses/as professores/as, de modo que, após adentrarem na escola, se mostraram perdidos, em dúvida do como avaliar seus/as estudantes. Além disso, ainda segundo o trabalho de Mendes, *et al.* (2008), a experiência docente se mostrou de grande relevância para o aperfeiçoamento e o entendimento do ato de avaliar.

Mendes, *et al.* (2008) também apontam sobre a formação continuada, em que o/a professor/a busca compartilhar suas experiências e discutir possíveis intercorrências que aparecem no decorrer do trabalho docente, resultando em reflexões mais consistentes quando comparado à formação inicial.

Adentrando nas práticas avaliativas, os/as professores/as no artigo de Mendes, *et al.* (2008) sinalizam essas práticas como mensuração, acompanhamento da construção e evolução dos conhecimentos e participação nas aulas de Educação Física. A autora e os autores dissertam que apesar da avaliação ser citada como mensuração, os/as professores/as apresentam um sentimento de repúdio em relação a avaliação tradicional.

Quanto aos objetivos da avaliação, os/as professores/as pesquisados por Mendes, *et al.* (2008) buscam incentivar a participação dos/as estudantes nas aulas, além de serem responsáveis por nortear os aspectos envolvidos no processo de estruturação e instrumentação utilizados nas aulas. Os instrumentos avaliativos são apresentados no artigo, de modo que, os/as professores/as privilegiam a observação/participação e a realização de trabalhos escritos.

Souza (1993, *apud*, MENDES, *et al.*, 2008, p. 70) salienta que “A tendência de avaliação progressista preconiza que a avaliação precisa apresentar caráter contínuo e cumulativo privilegiando a análise qualitativa das informações obtidas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.”.

Sintetizando, Mendes, *et al.* (2008) apresentam a estruturação das práticas escolares de professores/as egressos do curso de Educação Física, trazendo os resultados da pesquisa, referentes às vivências enquanto estudantes do ensino fundamental, médio e superior, além das experiências vivenciadas enquanto docentes da educação básica de ensino. Portanto, dissertam sobre a necessidade da formação continuada, o sentimento de repúdio da avaliação tradicional

e a utilização de mensuração, acompanhamento e evolução dos conhecimentos adquiridos pelos/as estudantes durante a sua prática. Temos então, uma análise das vivências dos/as professores/as demonstrando a importância dessas vivências e como elas influenciam a ação docente.

A pesquisa de Ramalho, *et al.* (2012) buscou identificar a coerência entre os planos de ensino e os critérios utilizados pelos professores para avaliação em sete instituições municipais de Farroupilha - RS.

Ancorados no trabalho de Luckesi (2005), Ramalho *et al.* (2012) apontam que, para que o instrumento de avaliação utilizado seja adequado, é necessário medir os resultados de aprendizagem, estar de acordo com objetivos instrucionais, estar incluído na instrução da matéria, ser interpretados com cautela e ser utilizado para melhorar a aprendizagem do sistema de ensino e do estudante.

Pensando nisso, Ramalho, *et al.* (2012) relatam que conforme apresentado na fala dos professores, eles possuem tendência de avaliar segundo observações, avaliações teóricas e avaliações práticas. Krebs (2000 *apud* RAMALHO *et al.*, 2012) destaca competências utilizadas na disciplina de Educação Física, sendo elas competência físico-cinestésica (perceber o mundo através do movimento), percepto-cognitiva (inteligência operacional) e socioemocional (aprendizado social), tendo como tendência no resultado da pesquisa a utilização das tendências físico-cinestésica e socioemocional.

Continuando sua pesquisa Ramalho, *et al.* (2012) destacam que ao domínio cognitivo não foi dada sua devida importância, dando a entender que pode estar ocorrendo uma falta de harmonia entre o processo de desenvolvimento global e as práticas educativas. Além disso, a pesquisa apresentou que os professores não fazem a combinação dos indicadores qualitativos e quantitativos. Por fim, os critérios mais utilizados foram a avaliação prática e a comportamental.

A avaliação de acordo com a pesquisa de Ramalho, *et al.* (2012) é realizada como um produto final, e não como um processo contínuo da avaliação. Os conteúdos trabalhados em sua grande maioria evidenciam esportes individuais e coletivos.

Ramalho, *et al.* (2012), buscaram analisar a relação entre os planos de ensino e avaliações utilizadas em escolas públicas, analisando a escolha e utilização dos instrumentos avaliativos, se as avaliações condiziam com os objetivos estabelecidos, além de analisar se a avaliação foi realizada considerando o desenvolvimento global dos/as estudantes. Como resultado, foi apontado que o desenvolvimento cognitivo não foi tão considerado, que não eram utilizadas as combinações dos indicadores quantitativos e qualitativos, que a avaliação se dava apenas no processo final de ensino e que em alguns aspectos os elementos do plano de ensino

não ocorreram na prática. Sendo assim, este artigo pode ser utilizado para entender que a avaliação ainda é utilizada para avaliar de forma tradicional, e que por vezes os planos de ensino, se contradizem quando comparados com a prática estudantil, mostrando-se necessário certo cuidado com o que está exposto no planejamento e está sendo realizado na prática escolar.

A pesquisa de Moura e Antunes (2014), evidencia duas escolas com propostas pedagógicas distintas no sentido de verificar os processos avaliativos e os efeitos que o movimento crítico causou nesses processos. Kenski (2004, p.139 *apud* MOURA e ANTUNES, 2014, p.836) inicialmente ressalta que “a avaliação transcende a sala de aula e se instala como procedimento permanente de investigação. [...] é também avaliar-se e se abrir aos mesmos questionamentos feitos aos seus alunos”.

Os autores salientaram em seu trabalho que ocorreu um avanço na concepção de avaliação, decorrendo em uma quebra do modelo somativo de testes, para uma prática avaliativa no qual o/a estudante possa ser avaliado/a de um modo mais integrado e amplo.

De acordo com Souza (1993 *apud* MOURA e ANTUNES, 2014) as tendências que são verificadas com maior frequência são: a tendência Clássica (quantificação dos objetivos de ensino alcançado e os conteúdos assimilados pelos/as estudantes), a tendência Humanista-Reformista (favorece aspectos psicológicos dos/as estudantes, considerando as transformações qualitativas internas, trabalhando a autoavaliação), e a tendência Crítico-Social (educação como meio de transformação social, privilegiando a construção da autonomia do/a estudante).

Moura e Antunes (2014) ressaltam em seu artigo sobre uma dissertação realizada por Moura, que realizou uma análise de duas escolas, uma autointitulada crítica da cultura corporal e a outra conhecida por revelar talentos esportivos. Eles apontam que a primeira escola conhecida pela cultura corporal apresentou aulas teóricas, ampliação dos conteúdos das aulas práticas, com temas nas aulas, e realização de trabalhos para os/as estudantes com dispensa médica. Já na outra escola, os autores apontam que a escola apresenta jogos estudantis, contemplando em suas aulas apenas conteúdo esportivos, tais como, handebol, futebol, vôlei, basquete e atletismo.

Moura e Antunes (2014) destacam que em 2001 houve a implementação de uma nova proposta de avaliação, em que os/as estudantes tiveram provas teóricas, frequência e participação, quantificados por notas. Com essa nova avaliação, os autores salientam que a escola que privilegia o desempenho esportivo foi a que mais sofreu alteração no modo de avaliar.

Ainda no tema avaliação, o artigo aponta que na escola voltada para a cultura corporal, a avaliação ocorre por meio da frequência e da participação, já na escola voltada para o

desempenho esportivo, a avaliação é realizada por meio de provas práticas, participação e frequência. Dito isso, os escritores ressaltam que a avaliação pode e deve ser melhorada nas duas instituições de ensino.

Moura e Antunes (2014), analisaram uma escola que valoriza a cultura corporal e uma escola que privilegia o desempenho esportivo, analisando conteúdos e avaliações utilizados nas escolas. Nos conteúdos e nas aulas, foi destacado que, na escola que ressalta a cultura corporal, foram utilizadas aulas teóricas, aulas com diversas temáticas, e aulas práticas com conteúdos ampliados, enquanto na escola que destaca o desempenho esportivo foi utilizados jogos estudantis e trabalhado apenas esportes durante as aulas de educação física. No quesito avaliação elas se mostraram semelhantes, uma vez que a escola que evidencia a cultura corporal avalia por meio da frequência e participação nas aulas, enquanto a que salienta o desempenho esportivo, valoriza por meio de provas práticas, frequência e participação. Analisando o trabalho de forma crítica nós podemos notar que é necessário se aprofundar nos indicadores avaliativos, e dar uma importância maior para este aspecto.

O trabalho de Silva, *et al.* (2015), trata-se de uma investigação que buscou entender a compreensão sobre avaliação da aprendizagem de 92 professores/as dos anos iniciais, no município de Cuiabá por meio de questionários. Silva, *et al.* (2015, p. 369) inicialmente destacam que “[...], a avaliação precisa ser definida, discutida, refletida e transformada coletivamente, num processo de paridade entre professor e aluno o que, naturalmente, corresponde a uma tarefa complexa e contínua.”.

Trazendo os resultados dos questionários, Silva, *et al.* (2015) apresentam que: a primeira questão, busca entender o que é avaliação da aprendizagem, resultando que, 90% enxergam a avaliação como o processo que visa obter conhecimento/entendimento do/a estudante, e 10% julga avaliação como uma análise se os objetivos de ensino foram alcançados. Já a segunda questão, compreende a função da avaliação nas aulas de Educação Física, trazendo que, 57% veem que a avaliação tem função de realizar intervenções e servir de diagnósticos para novos planejamentos, 22% dizem que a avaliação possui função de acompanhar o desenvolvimento do/a estudante, enquanto os 21% se dividem entre identificar o nível de desenvolvimento motor (9%), verificar se o conteúdo está adequado (4%), identificar o nível de desenvolvimento cognitivo (4%), e identificar o nível de desenvolvimento afetivo social.

A terceira questão, capta o porquê o/a docente avalia os/as estudantes, apontando que 72% aponta para diagnosticar o aprendizado e 28% para repensar a metodologia e o material pedagógico. A quarta questão diz sobre os instrumentos utilizados nas avaliações, salientando que ocorrem diversas observações sendo, observação assistemática (16%), observação da

participação dos/as estudantes (15%), observação do desenvolvimento motor (12%), e observação das dificuldades dos/as estudantes (6%); também ocorre a utilização de alguns documentos escritos, tais como, relatório (15%), prova escrita (10%), ficha de avaliação (5%), trabalho escrito (4%), desenhos (2%), e questionário (2%); além disso, ocorre também as práticas, especificamente a prova prática (8%) e as rodas de conversa (4%); e por fim, ocorre a autoavaliação.

A quinta questão, assinala quanto à mudança dos instrumentos de avaliação utilizados nas aulas, como resposta tem-se que, 53% mudam os instrumentos no decorrer dos conteúdos, para que haja uma melhor verificação da aprendizagem do/a estudante e da turma e enquanto 47% responderam que não mudam os instrumentos citando diversas justificativas para que a mudança não ocorra. A sexta questão indaga o que é avaliado nos/as estudantes, na qual, 42,4% prezam pela habilidade motora, 27,5% pelas habilidades sociais e afetivas, 13,7% pelas habilidades cognitivas, 12,7% pela participação e o interesse nas aulas, 2,9% por frequência e pontualidade, 0,4% conhecimento do corpo e seus limites e 0,4% pela vestimenta adequada para as aulas.

A sétima questão, concebe os critérios para a definição do que será avaliado, em que, 40% utilizam do objetivo da aula, 15% do conteúdo da aula, 15% do planejamento, 15% da Matriz Curricular de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Cuiabá, 10% dos critérios da SME (descritores) e 05% do PPP da escola.

A oitava questão, interpreta o que é feito com dados assimilados nas avaliações, salientando que é utilizada para diagnóstico do planejamento futuro (45%), como característica de avaliação formativa, para avaliação somativa (13,5%), para avaliação discutida com outros professores/as (11,7%), e para avaliação como cumprimento de tarefa (29,7%). A nona questão é para os/as professores/as que responderam por burocracia, a autoria da pesquisa buscou interpretar se os professores se baseiam em experiências na época em de estudante da educação básica, obtendo como resposta, 33% Sim e 67% Não.

A décima questão trata-se de uma análise quanto ao nível de dificuldade dos/as docentes avaliarem os/as estudantes nas aulas, de modo que, 34% sentem dificuldades, 16% sentem facilidades e efetua como qualquer outra (50%). A décima primeira questão e última questiona se os conhecimentos oferecidos na graduação em relação a graduação foram suficientes para a intervenção pedagógica, obtendo os seguintes resultados: sim (25%), não (21%) e em partes (54%).

Em suma, a pesquisa apresentou que a maioria dos/as professores: enxergam a avaliação como um processo que objetiva obter o conhecimento do/a estudante, possui função de reavaliar

as intervenções e serve de diagnóstico para novos planejamentos, possuem objetivo de diagnosticar o aprendizado, utilizam como instrumentos avaliativos a observação, documentos escritos e a autoavaliação, os instrumentos utilizados são alterados no decorrer dos conteúdos, a habilidade motora é a característica mais valorizada, a avaliação é construída a partir do objetivo das aulas, a avaliação utilizada é a formativa, eles/as possuem dificuldades de avaliar, e que a formação inicial foi em partes suficiente para a intervenção pedagógica. A pesquisa apresenta características de diversos professores/as da área sendo capazes de informar de forma indireta sobre as realidades de diversas escolas que os/as professores/as atuam.

Em sua pesquisa Santos, *et al.* (2016), salientam as experiências avaliativas de estudantes egressos do curso de graduação em Educação Física do Espírito Santo, buscando evidenciar a transformação de si enquanto docente, partindo do pressuposto da avaliação da aprendizagem. O trabalho foi realizado em dois momentos, a primeira parte enquanto eram discentes do curso de Educação Física e a segunda e última parte, no momento que estão atuando na Educação Física Escolar, após a formação.

No processo de releitura das narrativas escritas durante a formação inicial, no artigo de Santos, *et al.* (2016), foi analisada a importância da avaliação, os conceitos e as possibilidades de práticas avaliativas na Educação Física.

A professora entrevistada destaca que em suas vivências, enquanto discente do curso, não notou um padrão de avaliação, visto que se buscava atingir os objetivos propostos no plano de trabalho. Já em outro momento, em sua análise dos artigos, ela aponta que cobrou um padrão avaliativo e hoje em sua atuação ela entende que não é necessário seguir esse padrão. Por fim, como apresentado no artigo, em sua época de discente a avaliação era essencialmente realizada por meio de documentos e provas, já em um segundo momento da pesquisa ela aponta que o/a estudante não precisa de papel para que o professor/a consiga compreender se entendeu ou não.

O professor estudado no trabalho de Santos, *et al.* (2016), aponta em primeiro momento, que o curso valorizou as práticas corporais sem estabelecer nenhuma reflexão conceitual sobre elas. Ele ainda disserta sobre a falta de uma disciplina específica ensinando como avaliar, para se ter um norte no momento da atuação em uma Escola.

Nesse aspecto Charlot (2000, *apud* SANTOS, 2016) ressalta que dominar corporalmente um exercício/ uma atividade não é o suficiente, é necessário apropriar os saberes apresentados pelo/a professor/a, permitindo conhecer a pedagogização das práticas. Seguindo essa linha, o professor entrevistado, quando foi entrevistado novamente, destaca que utilizou a prova como forma de avaliar seus/as estudantes, apresentando que alguns/mas sentiram um certo estranhamento com a aplicação de prova na aula de Educação Física.



A professora entrevistada, por Santos, *et al.* (2016), afirma que as práticas avaliativas utilizadas pelos/as professores/as durante a avaliação, deveriam cobrar mais dos/as estudantes. Esteban (2002, *apud* SANTOS, 2016, p. 747) diz que,

[...], nos processos coletivos, se levem em consideração as individualidades da própria formação, as dificuldades, as potencialidades que cada um representa, reconhecendo o ainda não saber como constitutivo do processo de desenvolvimento que evidencia a existência de um espaço no qual os conhecimentos estão em construção.

No momento que a professora já está em atuação, ela destaca sobre legitimar a educação física do ponto de vista da diferença, uma vez que a disciplina se diferencia das outras disciplinas ministradas majoritariamente em sala de aula. Partindo dos instrumentos utilizados por ela, foi utilizado o desenho, a filmagem, observação, participação, dentre outros. Sempre sendo apontando os objetivos trabalhados em cada aula e quais foram atingidos.

Ademais, Silva, *et al.* (2016) analisaram as experiências desses/as docentes enfatizando que: as avaliações utilizadas na formação inicial não apresentaram um padrão avaliativo, seguiam os objetivos propostos pelos planos de ensino, utilizavam de instrumentos avaliativos teóricos, avaliavam a prática corporal sem estabelecer relação conceitual e que não havia uma disciplina específica voltada para a avaliação. Já os/as docentes em sua atuação destacaram a utilização de provas teóricas e práticas, a utilização do desenho, da filmagem, da observação, da participação, sempre seguindo os objetivos propostos no plano de ensino. O artigo demonstra que refletir sobre a formação inicial se mostra necessário para entender os aspectos positivos e os negativos, o que pode ser utilizado e que não deve ser utilizado, além de poder retomar e pensar criticamente a formação inicial.

A pesquisa de Vargas (2017) apresenta as avaliações que apontam sobre avaliação na Educação Física escolar abordando os contrastes e as semelhanças vistas entre as práticas de três professores/as de escolas públicas. O autor inicia abordando sobre o binômio intencionalidade-avaliação que aponta as fragilidades dos/as estudantes, e o par dialético objetivo e avaliação que serve como norteador do trabalho pedagógico, direcionando e controlando a formação dos/as estudantes. Segundo o autor o resultado da avaliação deve vir da articulação entre os objetivos, os conteúdos e as metodologias utilizadas nas aulas.

A pesquisa apresentou a influência da prática esportiva para que três professores/as optassem por cursar Educação Física no seu ensino superior, prática esportiva essa, voltada para o quesito técnico do esporte. Seguindo o artigo os/as professores/as ressaltaram buscar em sua avaliação quesitos relacionados ao desempenho esportivo dos/as estudantes e destacaram sobre a nota, sendo que um/a dos/as professores/as destacou que a falta de pontuação nas avaliações

da Educação Física pode colaborar por menosprezar a área e outro/a professor/a aponta que a disciplina sem a nota, se torna mais leve, sem que haja uma pressão nos/as estudantes.

Com relação ao processo de avaliação, o trabalho de Vargas (2017), salientou por meio da entrevista com os/as professores/as, as avaliações utilizadas pelos mesmos, sendo que o primeiro utilizou de testes/avaliações físicos-anatômicos e desempenho esportivo para avaliar os/as estudantes, o/a segundo/a professor/a disserta que a avaliação não pode ser a avaliação formal, uma vez, que se utiliza de conceitos para qualificar os/as estudantes, e o/a último/a professor/a salienta que avalia o tempo todo, por meio de conceitos (que não traduzem a real situação do/a estudante dentro da sala de aula/quadra).

De acordo com os achados de Vargas (2017) nas entrevistas e nos questionários aplicados aos professores/as sobre a avaliação institucional dos/as estudantes, houve um consenso entre os/as professores/as apontando uma semelhança com relação a participação e frequência nas aulas. Além disso segundo o autor, os/as entrevistados/as não mostraram nenhuma preocupação sobre a avaliação da compreensão da cultura corporal.

O questionário elaborado por Vargas (2017), trouxe ao final o fato de os/as estudantes estarem se afastando das práticas de Educação Física na escola, diante disso, o/a primeiro/a entrevistado/a ressaltou que pode ser culpa do próprio/a professor/a, preocupação com o futuro profissional, e/ou falta de apoio da instituição, o/a segunda/a aborda que na adolescência a participação dos/as estudantes é naturalmente menor e o/a último/a entrevistado/a aponta que sempre foi assim, ressaltando que é o momento de outros interesses.

Vargas (2017, p. 831) salienta que nestas instituições estudadas,

[...] não foi observada nenhuma relação com os currículos ou projetos políticos pedagógicos que norteiam os processos de ensino-aprendizagem nas instituições escolares, ou mesmo qualquer amparo por instrumentos específicos da área. Não percebi também posturas docentes voltadas para uma ampliação de mundo dos alunos, ainda que surgisse, em algumas falas, ambivalências e subjetividades que demonstraram haver “certa preocupação formativa”.

Por fim, Vargas (2017) trouxe resultados abordando que a avaliação deve articular com os objetivos, as metodologias e os conteúdos propostos nos planos de ensino. Houve uma certa discordância entre os/as professores/as sobre a avaliação, sendo que um deles/as acreditou/acreditava que a falta de pontuação menospreza a disciplina, enquanto acredita que dá uma liberdade no tema avaliação. Salientando sobre as vivências, as avaliações utilizadas são as avaliações biológicas, e os conceitos para avaliar os/as estudantes destacando que a avaliação ocorre o tempo todo. Além disso, a participação e a frequência também são utilizadas para avaliar os/as estudantes. Com isso nós notamos que as avaliações para os/as docentes

entrevistados apresentam características da avaliação tradicional, sendo voltadas para as práticas dos/as estudantes.

Através das práticas educativas é possível notar o quando a avaliação é ampla e pode seguir diversos caminhos. A própria categoria apresentou quatro pesquisas que buscaram a opinião de professores/as sobre a avaliação, sendo que duas pesquisas são de egressos do curso de Educação Física. Além disso trouxe duas pesquisas mostrando vivências/experiências nas aulas de Educação Física e três que abordaram a análise de documentos da área, apresentando PCN's, PPP e planos de ensino.

Os artigos abordaram os documentos utilizados para o planejamento das aulas, trazendo características semelhantes entre si, dissertando sobre a função diagnóstica da avaliação, sobre indicadores avaliativos, sobre os instrumentos que devem ter sentido e significado, trabalhando juntamente com o os objetivos propostos, além de destacar a importância de um desenvolvimento global dos/as estudantes.

Quanto às vivências/experiências relatadas, não houve grande concordância sobre a avaliação, sendo que um artigo trata a avaliação como um espiral, do ponto de vista, da avaliação crítica e formativa e a outra aponta que as avaliações são realizadas por meio da participação e da frequência, desprezando o processo formativo da avaliação. A frequência e a participação dentro da avaliação deve ser algo questionado e repensado, uma vez que se tratam de aspectos obrigatórios dentro das aulas de educação física escolar. Sendo assim, parto do princípio que a participação e a avaliação não devem ser utilizadas como meios avaliativos.

As entrevistas como os professores trouxeram análises e experiências que trouxeram uma reflexão acerca do que foi vivenciado antes da formação e atualmente. Desse modo foi feita uma análise da formação inicial e questionado como a avaliação foi e é realizada, trazendo em suma que anteriormente as avaliações apresentaram características muito voltadas para o a avaliação tradicional e atualmente os/as professoras buscam novas formas avaliativas, explorando os documentos teóricos, buscando conciliá-los com a prática. Por meio das entrevistas, foi possível notar a influência das experiências vivenciadas desde a educação básica até a formação inicial para a atuação docente, demonstrando a relevância de formar estudantes críticos/as e questionadores/as.

Por fim, compreende-se as diversas possibilidades e experiências trazidos nestes artigos, trazendo pontos para reflexão crítica, considerando o que pode ser reproduzido e utilizado e que não deve ser realizado nas nossas práticas educacionais.

## **Instrumentos Avaliativos**

A pesquisa de Melo, *et al.* (2010) aborda sobre o trabalho com o portfólio nas aulas de educação física, analisando uma intervenção pedagógica utilizando os registros da professora e de 23 estudantes do quarto ano do ensino fundamental, durante o conteúdo de jogos, no período de três meses. As autoras e o autor destacam, inicialmente, que o uso do portfólio colabora para que os/as estudantes reflitam sobre o conhecimento que está sendo aprendido, apresentando evidências sobre seus avanços e dificuldades de forma formativa e contínua, permitindo que os/as estudantes participem do processo de avaliação.

Bonesi e Souza (2006, *apud* Melo, *et al.* 2010), apontam que os professores possuem dificuldades: de diferenciar avaliação da aprendizagem, do ato de testar e medir; entender a avaliação na perspectiva diagnóstico-formativa; atuar coletivamente, respeitando as individualidades e as necessidades dos/as estudantes; e necessitam aprofundar teoricamente sobre a avaliação, a fim de novas formas de avaliar. Melo, *et al.* (2010), concluem que de acordo com pesquisas apontadas em seu artigo que a avaliação é realizada sem reflexão, de forma acrítica, além de destacarem que também houve a explanação sobre não ter a apresentação de propostas e/ou oportunidades de aplicação de recursos de avaliação diferenciados.

Em conformidade com Villas Boas (2004), Melo, *et al.* (2010) dissertam que através do portfólio é possível obter informações relacionadas à seleção, comparação, autoavaliação, estabelecimento de objetivos e parcerias, sendo realizado através da escrita, do desenho e/ou da pintura. Melo, *et al.* (2010) apontam que o portfólio favorece a formação de sujeitos conscientes de seu processo de aprendizagem e de sujeitos autônomos.

Melo, *et al.* (2010), ressaltam que a professora obteve resultados perante os conhecimentos trabalhados em aula, uma vez que os/as estudantes demonstraram que compreenderam o que é jogo em seus registros. Ainda segundo as/os autoras/es, através dos registros foi possível concluir que os/as estudantes demonstraram conhecimentos conceituais, desse modo, eles descreveram as ideias principais do conteúdo trabalhado.

Em sua pesquisa Melo, *et al.* (2010), apontam que os jogos de correr e saltar contribuíram para diminuir as dificuldades apontadas pelos/as estudantes no decorrer das aulas, uma vez que eles apontaram em seus portfólios as dificuldades e as dicas que eles podiam dar para outros/as estudantes. As/os autoras/es apresentam pontos que se mostram relevantes para o processo de ensino, e ainda possibilita a reavaliação da utilização da estratégia escolhida e das dicas fornecidas pelos/as estudantes.

Além disso, Melo, *et al.* (2010) destacam que o diário de campo da professora revela informações que proporcionaram a identificação de informações que resultaram em tomada de conhecimento das situações de ensino, além, também as dificuldades encontradas com o uso do portfólio, tais como, saber, problemas na prática pedagógica e falta de comprometimento de alguns/algumas estudantes. As/os autoras/es, apontam que foi possível concluir que a avaliação teve um caráter democrático.

Por fim, Melo, *et al.* (2010, p.95) destacam que

[...] o portfólio revelou as potencialidades pedagógicas desse procedimento, tais como: (a) a possibilidade do exercício da cooperação entre o professor e os alunos; (b) uma nova visão não só do ato de avaliar, mas também do processo articulado que envolve o ensino, a aprendizagem e a avaliação dos alunos; (c) uma maneira diferente de o professor e os alunos perceberem os avanços e as dificuldades, pois propõe a reflexão sobre a ação em conjunto; (d) a busca por novos caminhos que ajudem a superar os problemas, construindo metas a serem atingidas; (e) a possibilidade de o professor observar o que os alunos aprendem, por meio de diferentes registros que revelam as características individuais de aprendizagem, e de utilizar esse conhecimento para a formulação de intervenções individualizadas.

Portanto, Melo, *et al.* (2010) realizaram uma pesquisa empírica sobre o uso do portfólio nas aulas de Educação Física escolares, trazendo como resultado que a utilização da escrita, do desenho e/ou da pintura para a descrição dos conteúdos vivenciados podem demonstrar para a professora que os/as estudantes conseguiram compreender o conteúdo, demonstraram conhecimentos conceituais em seus portfólios, além de ser possível realizar uma reavaliação dos/as estudantes por meio dele. Os/as estudantes realizaram a escrita do portfólio enquanto a professora utilizou um diário de campo para descrever as suas vivências durante as aulas, contribuindo assim, para a avaliação dos/as estudantes. Em consequência, é notório que o portfólio se mostrou um importante instrumento para a avaliação, demonstrando que ele pode ser reaplicado em outros contextos escolares, e não se restringe a nenhuma série de ensino, uma vez que ele pode ser elaborado utilizando desde desenhos até a escrita.

A pesquisa de Santos, *et al.* (2014), analisou as possibilidades e necessidades de produzir as práticas avaliativas, investigando estudantes do 1º ano ao 4º ano do ensino fundamental de uma escola de Serra/Espírito Santo. Para isso, utilizou o diário de campo como instrumento de avaliação, que continham presentes atividades pedagógicas, desenhos e escritas.

Santos, *et al.* (2014), salienta que os/as estudantes apresentaram por meio do diário de campo, pontos referenciais das manifestações culturais, mostrando através de desenhos e escritas os conteúdos trabalhados pela professora, tais como, dança, esportes, jogos e brincadeiras, dentre outros.

Além disso, Santos, *et al.* (2014), trazem os desenhos representando os conhecimentos estudados ao longo do trimestre, além de apresentar detalhes que demonstram sobre suas ações, suas interações e a autonomia que possuem, podendo ser percebido detalhes do ambiente que foi realizada a prática, a evolução acerca das regras, como foi realizada a prática, dentre outros aspectos. Os/as autores/as seguem abordando que os diários também trazem sobre os espaços onde as atividades são vivenciadas, por vezes em quadras, pátio ou até mesmo terraço.

Do ponto de vista do significado da disciplina, Santos, *et al.* (2014), apresentam Charlot (2000) como referência trazendo que, segundo ele o saber pode ser construído em uma apropriação do conhecimento que não possui uma forma de existência presente nos livros, monumentos ou obras de arte, também conhecido como saber-objeto. Eles/elas seguem abordando sobre o aprender, trazendo que o aprender o torna capaz de regular a relação consigo próprio e a relação com os outros, chamado de saber relacional.

Os diários apresentam também uma atividade que trazia a montagem de frases, onde foi possível identificar o modo como as crianças incorporaram as temáticas sugeridas, por meio da experimentação corporal.

O autor e as autoras destacam que a preocupação da professora em utilizar o diário de campo como forma avaliativa, não significa sentido de atribuir uma nota, mas entender como os/as estudantes davam sentidos às suas experiências. Os/as autores/as destacam que esse instrumento possibilita acompanhar o processo de aprendizado.

Segundo Santos, *et al.* (2014) os diários explanam o que aconteceu nas aulas, o conteúdo ensinado e os sentidos produzidos pelos/as estudantes na disciplina e com os outros/as estudantes e a professora que participam das aulas.

Desse modo, Santos, *et al.* (2014) analisaram em sua pesquisa uma prática avaliativa, onde foi utilizado o diário de campo como instrumento para a avaliação dos/as estudantes-do ensino fundamental 1. Nos diários de campo foram realizadas atividades pedagógicas, desenhos e escritas, que trouxeram resultados, nos quais apresentam as manifestações culturais vivenciadas, que foram descritas discursivamente, demonstram desenhos detalhados que traziam a presença do local de prática nas aulas, as ações dos/as estudantes e até mesmo seus posicionamentos em jogo. Além de ser possível entender os sentidos que os/as estudantes levam das suas experiências e acompanhar o processo de aprendizagem desses estudantes. Fazendo uma análise do diário de campo ele apresenta descrito em seus desenhos e escritas dois saberes, o saber-objeto e saber relacional de seus estudantes, que pode trazer para o/a professor/a mais um aspecto para avaliar, visto a importância do papel social da Educação Física escolar.

Já em outra pesquisa de Santos, *et al.* (2019), realizada em uma escola municipal de Serra (ES) com os/as estudantes de três anos da escolarização (4º a 6º ano do ensino fundamental), buscou analisar a trajetória do que foi produzido pelas crianças no ato de avaliar, através do diário de campo, os 7 estudantes estavam no 6º ano e estudaram com a professora desde o 4º ano. Ainda segundo os autores, essa avaliação pode ser realizada do ponto de vista da avaliação diagnóstica, da avaliação formativa, avaliação somativa.

Inicialmente Santos, *et al.* (2019), discorrem que com a retomada dos diários, os/as estudantes puderam perceber que o diário se tratava de uma avaliação. Desse modo, os diários trouxeram a visibilidade do modo processual utilizado nas aulas, além de trazer as autoavaliações. Segundo os/as autores/as é no diário que as insatisfações e as dificuldades apresentadas no decorrer do desenvolvimento dos/as estudantes ganham materialidade, além disso, as evoluções relacionadas aos conhecimentos teóricos também estão presentes, por meio da apresentação de regras, história, noções táticas e nomenclaturas específicas do conteúdo trabalhado.

Segundo Esteban (2002, *apud* SANTOS, *et al.* 2019), a avaliação investigativa permite que os/as estudantes e os/as docentes interroguem o processo de ensino e da aprendizagem, por meio de registros imagéticos e escrita. Santos, *et al.* (2019) afirmam que a criança aprende quando se expressa corporalmente, uma vez que o movimento se relaciona com questões culturais, afetivas e sociais.

Em sua pesquisa, Santos, *et al.* (2019) destacam que o ato de avaliar na Educação Física se diferencia dos outros componentes curriculares, trazendo uma dupla leitura avaliativa docente-discente. Os autores afirmam, seguindo o pensamento de Certeau (2002), que o que ocorre nas aulas de Educação Física são comuns a todos/as estudantes mas as marcas das aprendizagens são individuais.

Santos (2005 *apud* SANTOS, *et al.* 2019), aponta que essa avaliação está centralizada nos processos de ensino e assemelham da perspectiva avaliativa indiciária (baseada na ideia de interrogar, procurando indícios do aprender e do não aprender) que valoriza as heterogeneidades das aprendizagens das crianças. Por fim, os/as autores/as seguem apontando que o uso de registros avaliativos como o diário de Educação Física colabora para projetar processo da aprendizagem, e possibilita a autoavaliação dos processos de aprendizagem.

Concisamente, Santos, *et al.* (2019) realizaram uma pesquisa com estudantes do 6º ano, que utilizam do diário de campo desde o 4º ano de ensino, onde buscaram analisar os diários produzidos no decorrer destes 3 anos de ensino. Desse modo, foi realizada uma retomada dos diários por parte dos/as estudantes e da professora, trazendo consigo uma avaliação diagnóstica,

formativa e somativa. A partir da retomada dos diários notou-se que os diários descrevem o modo processual como as aulas são realizadas, além de trazer as insatisfações e dificuldades que os/as estudantes apresentavam. Pensando no ato de avaliar, o diário pode apresentar as evoluções teóricas que os/as estudantes possuem, como citado pelos/as autores/as decorrer dos anos, como regras, táticas de jogo, e nomenclaturas específicas que variam de acordo com cada componente curricular.

Em sua pesquisa, Guimarães, *et al.* (2019), discorrem sobre o uso da corrida orientada como avaliação dos conteúdos de 8º e 9º ano do ensino fundamental em uma escola de São José (SC). Os esportes foram ensinados por meio de jogos pré-desportivos, tradicionais, situacionais e formal. Ainda segundo as autoras para a realização da avaliação da dimensão procedimental e atitudinal foram utilizados a observação e o registro da evolução dos estudantes, já a dimensão conceitual foi realizada por meio de uma prova escrita, além de ser realizada uma autoavaliação sobre o desempenho dos/as estudantes.

Guimarães, *et al.* (2019), explanam que a partir do segundo bimestre, como forma de avaliação, realizaram uma corrida orientada, envolvendo uma prova escrita, que buscava avaliar as competências desenvolvidas no basquete e na aptidão física relacionada à saúde, trabalhando a linguagem escrita (leitura e anotação das respostas), linguagem falada (discussão sobre a possível resposta) e linguagem corporal (corrida de orientação).

As autoras destacam que a corrida orientada pode servir como interdisciplinaridade entre outras disciplinas. Elas trazem a organização da avaliação, sendo 10 questões que ficavam dispostas em diversos locais da escola que havia dicas para o próximo local, o tempo de cada estudante foi cronometrado, liberado utilização de materiais para responder à pergunta. Vencia a corrida quem chegasse na sala no menor tempo, o grupo foi constituído de 3 a 4 estudantes.

Na pesquisa, Guimarães, *et al.* (2019), trouxeram como pontos positivos a cooperação da equipe, as discussões sobre os conteúdos, utilização de outros espaços, integração entre estudantes e funcionários/as e utilização de outros espaços. E os negativos foram, número grande de questões, e o nível de dificuldade da prova. As autoras destacam que no começo do terceiro bimestre os/as estudantes estavam ansiosos perguntando que dia era a avaliação. E no quarto bimestre de acordo com as autoras os próprios estudantes elaboraram as perguntas e as charadas nos locais específicos.

Como resultado da pesquisa de Guimarães *et al.*, (2019) são destacados os seguintes aspectos: na primeira avaliação houve muito debate e troca de experiências, dificuldade na busca de respostas, solicitaram que outras disciplinas aderissem à estratégia, além de realizar



uma avaliação sobre a atividade avaliativa com os/as estudantes, que trouxeram *feedbacks* positivos.

Em suma, Guimarães, *et al.* (2019), realizaram uma pesquisa sobre a corrida de orientação como forma de avaliação para estudantes do ensino fundamental 2. A corrida de orientação foi utilizada a partir do 2º bimestre de modo que os/as estudantes, realizavam a corrida em grupos e respondiam as perguntas que estavam localizados com dicas para a próxima localização. Desse modo foram realizadas 10 perguntas e os/as estudantes passaram por 10 locais diferentes da escola. Avaliando a corrida de orientação como um instrumento avaliativo temos que ela trabalhou as seguintes linguagens: a escrita (para responder as questões), a falada (para conversar com os/as colegas para responder) e a prática (para correr). Além disso, também foi trabalhado a cooperação em equipe, a discussão dos conteúdos estudados, a integração com os/as funcionários/as da escola e a utilização de diversos espaços da escola.

A categoria traz experiências sobre os instrumentos utilizados nas práticas educativas, trazendo em sua maioria, relatórios que descrevem as experiências vivenciadas nas aulas de educação física. Além disso, a categoria também apresenta uma experiência que aponta a vivência de uma corrida orientada conciliada com uma prova teórica, contribuindo para a exploração do ambiente escolar, e do trabalho em grupo. Por meio da categoria instrumentos avaliativos nós podemos entender a importância da utilização de documentos teóricos-descritivos, uma vez que eles apresentam detalhes que possibilitam uma avaliação formativa, que engloba todos os conteúdos e métodos trabalhados. Por fim, a corrida traz uma nova forma de se mesclar os instrumentos avaliativos e elaborar uma avaliação mais ampla.

## **Outros**

Em sua pesquisa, Vaz (2017), disserta sobre a avaliação na educação infantil, trazendo a importância de se pensar a que conhecimento circula e é mediado, critérios, temas, e questões sobre avaliação, como temos avaliado enfatizando nos registros e como seguimos pensando.

Inicialmente o autor aponta que muitas escolas do ensino infantil não possuem no quadro docente professores/as de educação física, visto que em muitos lugares não demandam legalmente do/a professor/a da área. Ainda de acordo com o autor, em Florianópolis o trabalho da educação física demanda um/a profissional de especializado de Educação Física, sendo assim, com a presença desses/as professores/as houve a criação de um documento denominado de “A Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis” sob autoria da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis.

Vaz (2017) destaca que para avaliar algum conteúdo, é necessário que seja avaliado como ela se desenvolveu ou como está se desenvolvendo. O autor segue explanando sobre a importância da presença da Educação Física no Projeto Pedagógico Político, informando que devem apresentar os objetivos das práticas corporais, o modo e o processo como ocorrerá a avaliação, além de outros aspectos.

Vaz (2017) em concordância com os pensamentos de Lovisolo (1997) aborda sobre utilizar o gosto das crianças para elaborar e aplicar as aulas de educação física, mas buscando valorizar o aspecto educacional e formativo. O autor ressalta que para avaliar as práticas são necessários vários dias, semanas, meses e até mesmo anos, variando de acordo com o objetivo esperado e com o processo de desenvolvimento das crianças.

O autor salienta que questões do desenvolvimento e aprendizagem são indicativos bons para a avaliação, contribuindo para o auxílio para a avaliação. Conforme Vaz (2017) evidencia, para uma avaliação a longo prazo, o registro do planejamento, da prática e das avaliações se mostra importante, uma vez que todo o processo do desenvolvimento e da aprendizagem estará descrito, se tornando mais prático o ato de avaliar. No aspecto de registrar, destaca-se a utilização de anotações, fotos, vídeos, desenhos, dentre outros.

Por fim, nota-se que Vaz (2017), em sua pesquisa busca trazer conhecimentos acerca da avaliação na educação infantil, desse modo, o autor inicia salientando que a avaliação que deve ser utilizada é a avaliação formativa, utilizando de meios lúdicos, buscando trabalhar com os gostos da turma em questão. Além disso, ele ressalta que os instrumentos avaliativos que podem ser utilizados são: fotos, vídeos, desenhos, dentre outros. Com esse trabalho nota-se a importância de um professor de educação física, para ter um planejamento e uma avaliação adequada das aulas, visto que, como apontado no artigo nem sempre eles estão presentes na educação infantil.

Abordando a especificidade da educação infantil apareceu somente neste artigo. Entendemos que a temática tratada neste texto se diferencia das outras e, portanto, não se encaixa nas classificações que fizemos anteriormente. Ressaltamos que há uma lacuna em termos da avaliação na educação infantil. Esta pode ser ampliada, sendo mais pesquisada, produzindo cada vez mais artigos e documentos sobre a temática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A temática “Avaliação do Ensino-Aprendizagem em Educação Física Escolar” começou a ser estudada e publicada em periódicos no contexto educacional brasileiro a partir década de 70, desde então as publicações se mantiveram contínuas, ressaltando por meio de

experiências vivenciadas por estudantes e professores/as (também chamado de relato de experiência), de entrevistas com professores da área, estudos realizados em escolas e análises dos documentos existentes como norteadores para a prática escolar.

Estas pesquisas e trabalhos contribuíram para que professores/as de educação física e/ou estudantes da formação inicial pudessem compreender aspectos que estão contidos na avaliação da aprendizagem, além de trazer novas visões e possibilidades para a sua ação docente.

Quanto à produção acadêmica, salientada nesta pesquisa, encontrou apenas um artigo, que estudou a produção acadêmica sobre avaliação entre os anos 1932 a 2014, trazendo um levantamento dos autores trabalhados de acordo com cada período estudado, contribuindo para a amplificação do conhecimento histórico acerca da avaliação na educação física escolar.

Os modelos avaliativos se apresentaram de formas variadas de modo que, houve uma análise do ponto de vista do Projeto Pedagógico Político, uma comparação entre duas escolas (uma tradicional e uma ciclada), uma descrição de algumas formas avaliativas e um estudo sobre as bibliografias utilizadas para estudo no curso de formação inicial. Os trabalhos apresentam semelhança entre si, uma vez eles apontaram a avaliação tradicional, com a centralidade voltada para o/a docente e a avaliação formativa, com a centralidade no/a estudante. Além disso, ressaltaram sobre a utilização da cultura corporal do movimento, destacando-a como norte para o planejamento e avaliação dos conteúdos. Quando se trata do PPP os artigos ressaltam a importância de se utilizar dos objetivos propostos no documento para o planejamento e elaboração das aulas.

As práticas avaliativas mostrou-se a categoria com a maior quantidade de artigos, apresentando artigos que buscam analisar os PPP's, os PCNs e os planos de ensino, vivências/experiências das práticas avaliativas, e pesquisas com professores/as egressos do curso de Educação Física. Os artigos que abordaram sobre os documentos utilizados para o planejamento das aulas, trazendo características semelhantes, salientando sobre os indicadores avaliativos, os instrumentos que devem ter sentido e significado dentro da aula e do PPP, além de destacar a importância de um desenvolvimento global dos/as estudantes.

As vivências/experiências relatadas apresentam discordância entre si, sendo que um artigo trata a avaliação como um espiral, do ponto de vista, da avaliação crítica e formativa e o outro aponta que as avaliações são realizadas por meio da participação e da frequência, desprezando o processo formativo da avaliação no momento de sua prática.

As entrevistas com os professores trouxeram análises e experiências que ressaltam uma reflexão acerca do que foi vivenciado antes da formação e atualmente, trazendo que anteriormente as avaliações apresentaram características voltadas para o a avaliação tradicional

e atualmente os/as professoras buscam novas formas avaliativas, explorando os documentos teóricos, buscando conciliá-los com a prática.

As práticas avaliativas se fazem importantes uma vez que apontam aspectos positivos (que podem ser reproduzidos) e aspectos negativos (que podem ser descartados), além de deixar possibilidades para novos estudos sobre as práticas e as experiências avaliativas vivenciadas no contexto da educação física escolar.

Os instrumentos avaliativos trouxeram pesquisas sobre vivências/experiências na educação física escolar, que abordaram a avaliação do ponto de vista diagnóstica, formativa e somativa. Desse modo foram utilizados o portfólio, o diário de campo e a corrida orientada (associada a parte teórica) para avaliar os/as estudantes, sendo assim, as avaliações podiam ser retomadas e analisadas, visto que os registros avaliativos aconteciam rotineiramente.

A avaliação documentada descritiva se mostrou de grande importância, uma vez que através da mesma, é possível analisar diversos aspectos avaliativos que não são contemplados com provas práticas e teóricas, seminários, dentre outros. A avaliação descritiva apresenta os registros de alguns estudantes apontando os conteúdos trabalhados, as metodologias, o que foi entendido pelo/a estudante, e documenta indiretamente sua evolução no aprendizado.

Por fim, a categoria outros, apresenta um artigo que aborda sobre educação infantil, destacando pontos como a avaliação formativa, os instrumentos avaliativos que podem ser utilizados, a importância do planejamento e da avaliação adequada nas aulas.

Em suma a pesquisa apresentou as diversas formas de avaliações encontradas nos artigos, contribuindo para uma exploração dessas formas avaliativas, além de destacar em um momento específico somente sobre os instrumentos avaliativos, que muitas vezes se apresentam como uma dificuldade/desafio para os/as professores/as, e graduandos da formação inicial.

De um modo geral, o trabalho apresentou algumas lacunas, visto que ele aborda a avaliação da aprendizagem de um ponto de vista mais amplo, sem aprofundar em características específicas da avaliação na educação física escolar. Pensando nisso, mostra-se importante a realização de pesquisas futuras, buscando aprofundar sobre os instrumentos avaliativos em periódicos da área, a fim de analisar sua utilização em diversos conteúdos trabalhados na área.

Além disso, pode ser realizada uma pesquisa que busque levantar as experiências de professores/as (relato de experiência) com os métodos avaliativos utilizados por eles/as, abordando a experiência avaliativa de forma mais detalhada. A avaliação no âmbito da formação inicial é algo que pode e deve ser mais pesquisado, visto que foram encontradas poucas pesquisas que abordavam sobre o assunto, contribuindo para o reconhecimento da

prática docente, levando em consideração todo o histórico particular dos/as professores/as na educação.

Ademais, os trabalhos que buscam a avaliação da aprendizagem demonstram ser extremamente relevantes, visto a sua importância na prática escolar e em pesquisas, visando a produção acadêmica. Desse modo, pesquisas com essa temática podem contribuir para a construção do conhecimento acerca da avaliação da aprendizagem, tanto em absorção de novos conhecimentos, quanto na reprodução, na adaptação e na recriação de práticas avaliativas encontradas nessas pesquisas. O que poderá orientar novas práticas avaliativas no contexto da educação e da educação física brasileira.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, S. C. F.; DINIZ, J. A. Avaliação na Educação Física Escolar: uma comparação entre as Escolas Tradicional e Ciclada. **Movimento (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 241-258, nov. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2085/4840>. Acesso em: 09 dez. 2021.
- BAVIA, M. M. P.; CONEGLIAN, A. L. O. Avaliação da aprendizagem do aluno com deficiência intelectual, na educação de jovens e adultos, na escola de educação básica da educação especial. **Cadernos PDE: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, Paraná, v. 1, p. 1-18, 1 jan. 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uel\\_edespecial\\_artigo\\_marcia\\_maria\\_passerini\\_bavia.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_edespecial_artigo_marcia_maria_passerini_bavia.pdf). Acesso em: 23 set. 2021.
- BERNI, K. D. C. **Avaliação por parecer descritivo na educação física escolar**: estudo de caso. 2010. 85f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/ppgef/files/2014/04/katia\\_berni.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/ppgef/files/2014/04/katia_berni.pdf). Acesso em: 19 set. 2021.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994. Disponível em: [https://www.academia.edu/6674293/Bogdan\\_Biklen\\_investigacao\\_qualitativa\\_em\\_educacao](https://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao). Acesso em: 25 set. 2021.
- BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997. 122 p. Disponível em: <https://document.onl/documents/educacao-fisica-e-aprendizagem-social-valter-bracht.html>. Acesso em: 17 set. 2021.
- BRACHT, V.; FARIA, B. de A.; ALMEIDA F. Q. de; GHIDETTI F. F.; GOMES, I. M.; ROCHA, M. C.; MACHADO T. da S.; ALMEIDA, U. R.; MORAES, C. E. A. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento dos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/19280>. Acesso em: 04 jan. 2022.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Acesso em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 19 set. 2021.
- BRATIFISCHE, S. A. **Avaliação em Educação Física: Um Desafio**. Maringá, 2003. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277037150\\_AVALIACAO\\_EM\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_UM\\_DESAFIO](https://www.researchgate.net/publication/277037150_AVALIACAO_EM_EDUCACAO_FISICA_UM_DESAFIO). Acesso em: 21 set. 2021.
- BRATIFISCHE, S. A. Avaliação em Educação Física: um desafio. **Journal of Physical Education**, v. 14, n. 2, p. 21-31, 27 maio 2008. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3466/2472> Acesso em: 10 dez. 2021.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto\\_49\\_-\\_Coletivo\\_de\\_Autores\\_-\\_Metodologia\\_de\\_Ensino\\_da\\_Ed.\\_Fisica.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fisica.pdf). Acesso em: 15 set. 2021.

DARIDO, S. C. Avaliação em Educação Física: das abordagens à prática pedagógica. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 5., 1999, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1999. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/266815518/A-Avaliacao-Em-Educacao-Fisica-Escolar-Das-Abordagens-a-Pratica-Pedagogica-Anais-Usp-1999>. Acesso: 18 set. 2021.

DARIDO, S. C. A avaliação da Educação Física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41554/3/01d19t08.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

DARIDO, S. C. **Educação. Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Disponível em: <http://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/ed%20fisica/20.%20EF%20na%20Escola%20quest%F5es%20e%20reflex%F5es.pdf>. Acesso: 18 set. 2021.

FARIA JR., A. G. **Fundamentos pedagógicos**: Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/103297197/textos-de-apoio-a-disciplina-20210826-3/10>. Acesso em: 13 fev. 2022.

FREITAS, L. C.; DE SORDI, M. R. L.; MALAVASI, M. M. S.; DE FREITAS, H. C. **L. Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Editora Vozes Limitada, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=lYowDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=Avalia%C3%A7%C3%A3o+Educacional+caminhando+pela+contra+m%C3%A3o.+FREITAS,+L.+C&ots=QF5bDwj6np&sig=ewbOmxuLefn60mXE2DdO7sYLCOM#v=onepage&q=Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Educacional%20caminhando%20pela%20contra%20m%C3%A3o.%20FREITAS%2C%20L.%20C&f=false>. Acesso em: 27 jan. 2022.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/34430490/gardner-howard-teoria-das-inteligencias-multiplas/3>. Acesso em: 22 set. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf). Acesso em: 29 set. 2021.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. Referencial Curricular de Educação Física. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Departamento Pedagógico. (Org). **Referencias Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. 1 ed. Porto Alegre: SE/DP, 2009, v.2, p. 112-181. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/316682125\\_Referencial\\_Curricular\\_de\\_Educacao\\_Fisica](https://www.researchgate.net/publication/316682125_Referencial_Curricular_de_Educacao_Fisica). Acesso em: 18 set. 2021.

GREENVILLE, R.; FERNANDES, S. Avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar. **Motrivivência**, [S.L.], v. 28, n. 9, p. 120-138, 23 abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/6473/9492>. Acesso em: 12 dez. 2021.

GUIMARÃES, J. R. S.; FOLLE, A.; VEIGA, M. B. da. Corrida orientada: estratégia para avaliação dos conteúdos da Educação Física escolar. **Motrivivência**, [S.L.], v. 31, n. 57, p. 1-16, 18 mar. 2019. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e54320/39017>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

HADJI, C.; MEIRIEU, P.; FERREIRA, J. L.; CLÁUDIO, J. **A avaliação, regras de jogo: das intenções aos instrumentos**. 1994. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/201061732-livro-hadji-avaliacao-regras-do-jogo-hadji-pdf-pdf-free.html>. Acesso em: 31 jan. 2022.

KIPNIS, B.; ALGARTE, R. **Planejamento e avaliação educacionais**. O Estado da Arte em Política e Gestão da Educação no Brasil, p. 85-97, 1991. Disponível em: <http://estadoconhecimento.inep.gov.br/ojs3/index.php/estadoconhecimento/article/view/4371/3734>. Acesso em: 24 set. 2021.

LUCKESI, C. C. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola. **Série Ideias**, n. 8, p. 71-80, 1998. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p071-080\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p071-080_c.pdf). Acesso em: 20 set. 2021

MELO, L. F. DE; FERRAZ, O. L.; NISTA-PÍCCOLO, V. L. O portfólio como possibilidade de avaliação na Educação Física escolar. **Journal of Physical Education**, v. 21, n. 1, p. 87-97, 27 mar. 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/7090/5710>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MENDES, E. H.; NASCIMENTO, J. V. do; MENDES, J. C. Metamorfoses na avaliação em Educação Física: da formação inicial à prática pedagógica escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 55-76, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3546/1947>. Acesso em: 19 set. 2021.

MÉNDEZ, J. M. A.; PAIS, P. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. 2002. Disponível em: <http://www.andreaserpauff.com.br/arquivos/disciplinas/avaliacao/2017/Avaliar,%20para%20conhecer,%20examinar,%20para%20excluir.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2022.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.

MOURA, D. L.; ANTUNES, M. M. Aprendizagem técnica, avaliação e Educação Física escolar. **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 17, n. 3, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/24681>. Acesso em: 11 dez. 2021.

NASCIMENTO FILHO, A. A. do. **Ensino de matemática: uma abordagem qualitativa no processo de avaliação escolar**. 2014. 34f. Monografia (Especialização em Fundamentos de Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares)- Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/9785/2/PDF%20-%20Ant%C3%B4nio%20Augusto%20do%20Nascimento%20Filho.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

OLIVEIRA, E. da S. G. de; CUNHA, V. L.; ENCARNAÇÃO, A. P. da; SANTOS, L.; OLIVEIRA, R. A. de; NUNES, R. da S. Uma experiência de avaliação da aprendizagem na educação a distância. O diálogo entre avaliação somativa e formativa. REICE. Revista **Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 5, n. 2, p. 39-55, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/551/55150205.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2022.



- PALAFIX, G. H. M.; TERRA, D. V. Introdução à avaliação na Educação Física escolar. **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 1, p. 23–37, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/9>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física escolar para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_edf.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf). Acesso em: 22 set. 2021.
- RAMALHO, M. H.; DE ALMEIDA, C. R.; MACHADO, Z.; LIBARDONI DOS SANTOS, J. O.; CARVALHO NOBRE, G. Avaliação na Educação Física escolar: uma análise a partir do modelo de inteligência motora. **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 15, n. 4, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/14528>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- RAMOS, V. de A. Políticas públicas e avaliação: onde estamos para onde vamos? **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 2, p. 84–100, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/151>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- SANTOS, W. dos. **Avaliação na Educação Física escolar: do mergulho à intervenção**. 2005. 249 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Educação, UFMG, Belo Horizonte/MG, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/FAEC-856Q2J>. Acesso em: 23 set. 2021.
- SANTOS, W. dos; VIEIRA, A. de O.; MATHIA, B. J.; BARCELOS, M.; CASSANI, J. M. Avaliação na Educação Física escolar: analisando as experiências das crianças em três anos de escolarização. **Movimento (Porto Alegre)**, Porto Alegre, p. e25047, ago. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/76974/53958>. Acesso em: 09 dez. 2021.
- SANTOS, W. VIEIRA, A. de O.; MATHIA, B. J.; BARCELOS, M.; CASSANI, J. M. Avaliação na Educação Física escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular. **Movimento (Porto Alegre)**, Porto Alegre, p. 205-218, set. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/46895/33341>. Acesso em: 09 dez. 2021.
- SANTOS, W. dos; FROSSARD, M. L.; MATOS, J. M. C.; NETO, A. F. Avaliação em Educação Física escolar: trajetória da produção acadêmica em periódicos (1932-2014). **Movimento (Porto Alegre)**, Porto Alegre, p. 09-22, mar. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/63067/47790>. Acesso em: 04 fev. 2022.
- SANTOS, W. dos; MAXIMIANO, F. de L.; FROSSARD, M. L. Narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional. **Movimento (Porto Alegre)**, Porto Alegre, p. 739-752, ago. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/59308>. Acesso em: 09 dez. 2021.
- SILVA, A. H. D. A avaliação da aprendizagem em Educação Física escolar: desvelando a categoria. **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 2, p. 101–118, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/146>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- SILVA, F. F. da; MOURA, S. E. W. B. de; PEREIRA, R. S. A avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental: um retrato da prática dos professores de Educação Física na rede municipal de Cuiabá. **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 18, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/31373>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- SILVA, J. F. da. **Métodos de avaliação em Educação Física no ensino fundamental**. 2010. 245f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas,

2010. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/274761>. Acesso em: 19 set. 2021.

STIEG, R.; VIEIRA, A. de O.; FROSSARD, M. L.; MELLO, A. da S.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. dos. Perspectivas de avaliação nas/das bibliografias na formação inicial em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 34, n. 4, p. 589-609, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/180266>. Acesso em: 14 dez. 2021.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. Atlas, São Paulo, 1987. Disponível em: [https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em\\_Ciencias-Sociais.pdf](https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf). Acesso em: 30 set. 2021.

VARGAS, C. P. Avaliação na Educação Física escolar: tensões para além das epistemologias. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 31, n. 4, p. 819-834, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/148586>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VAZ, A. F. Avaliação em Educação Física na educação infantil: notas para discussão. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 8, n. 2, p. 95-104, set. 2017. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2299>. Acesso em: 09 dez. 2021.

VILLAS BOAS, B. M. de F. (org.). **Conversas sobre avaliação**. Campinas: SP: Papyrus, 2019. Disponível em: <https://zlivro.com.br/book/ol8y3wxvoz4v/conversas-sobre-avaliacao>. Acesso em: 28 jan. 2022.